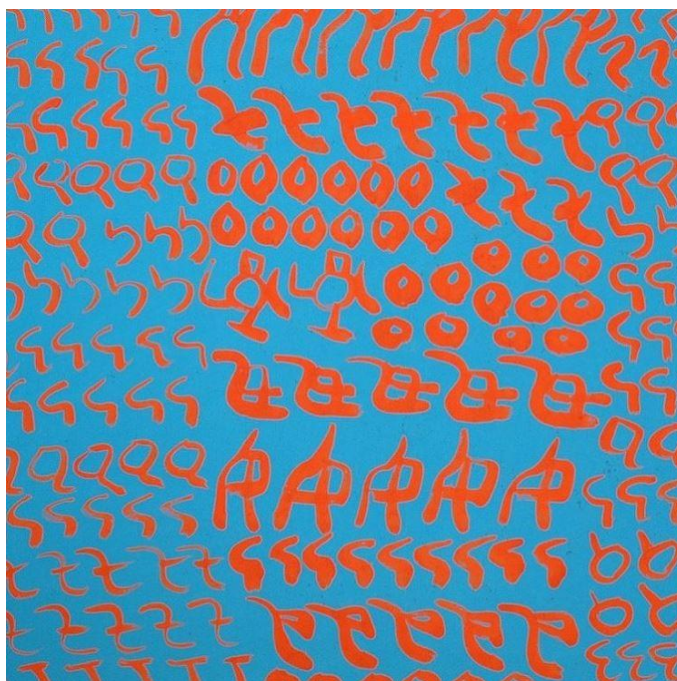


V Simpósio Transculturalidade, Linguagem e Educação
VI Colóquio do Grupo de Pesquisa O Corpo e a Imagem no Discurso
&
II Simpósio de Letramentos e Direitos Humanos

**Da conscientização à práxis: sular saberes para uma outra educação,
linguagem e transculturalidade**



05, 06 e 07 de outubro de 2021
Evento online

Caderno de Programação e Resumos

Nº. 1 de 2021

Organização

Alexandre José Cadilhe
Fabiane Lemes
Fabiene de Oliveira Santos
Flávia Marina Moreira Ferreira
San Thiago de Araújo e Silva

Juiz de Fora/Uberlândia - MG
Outubro de 2021

V Simpósio Transculturalidade, Linguagem e Educação
VI Colóquio do Grupo de Pesquisa O Corpo e a Imagem no Discurso e
II Simpósio de Letramentos e Direitos Humanos

Da conscientização à práxis: sular saberes para uma outra educação, linguagem e
transculturalidade

Organização:



Apoio:



Arte: Carla Accardi. Sem título, 1963. Guache s/ papel. Museu de Arte Murilo Mendes.

Os textos apresentados são de inteira responsabilidade de seus autores.

Universidade Federal de Juiz de Fora
Rua José Lourenço Kelmer, s/n - São Pedro
CEP - 36036-900 – Juiz de Fora - Minas Gerais
Telefone: (32) 2102-3911
Home page: <https://www.ufjf.br/nucleofale/>

Universidade Federal de Uberlândia - Instituto
de Letras e Linguística
Av. João Naves de Ávila, 2121 – Sala 1U233–
Campus Santa Mônica
CEP – 38408-144 – Uberlândia – Minas Gerais
Telefone: (34) 3291-8329
Home page: <http://www.ileel.ufu.br/cid/>

V Simpósio Transculturalidade, Linguagem e Educação
VI Colóquio do Grupo de Pesquisa O Corpo e a Imagem no Discurso e
II Simpósio de Letramentos e Direitos Humanos

Da conscientização à práxis: sular saberes para uma outra educação, linguagem e transculturalidade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU - MG, Brasil

C719d
2021 Colóquio do Grupo de Pesquisa O Corpo e a Imagem no Discurso
(6. : 2021 : Juiz de Fora, MG)
Caderno de programação e resumos [recurso eletrônico] : da conscientização à práxis: sular saberes para uma outra educação, linguagem e transculturalidade / VI Colóquio do Grupo de Pesquisa O corpo e a Imagem no Discurso ; V Simpósio em transculturalidade, língua e educação ; II Simpósio de Letramentos e Direitos Humanos de 05, 06 e 07 de outubro de 2021, (evento online) ; organização: Alexandre José Cadilhe ... [et al] : Juiz de Fora ; Uberlândia : UFU ; UFJF, 2021.

71 p.

N. 1 – 2021

ISSN: 2594-7435

Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/cid/>

<https://www.even3.com.br/vsimposiotransculturalidade/>

<https://www.ufjf.br/nucleofale/>

1. Linguística - Congressos. 2. Linguagem - Congressos. 3. Transculturalidade - Congressos. 4. Educação - Congressos. I. Cadilhe, Alexandre José. II. Lemes, Fabiane. III. Santos, Fabiene de Oliveira. IV Ferreira, Flávia Marina Moreira. VI. Silva, San Thiago de Araújo e. VII. Universidade Federal de Uberlândia. Instituto de Letras e Linguística. VIII. Grupo de pesquisa O corpo e a imagem no discurso. IX. Título.

CDU: 801(061.3)

Glória Aparecida – CRB6 – 2047
Bibliotecária-Documentalista

Universidade Federal de Uberlândia

Reitor

Valder Steffen Júnior

Vice-reitor

Carlos Henrique Martins da Silva

Pró-reitor de Graduação

Armando Quillici Neto

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Kárem Cristina de Sousa Ribeiro

Pró-reitor de Planejamento e Administração

Darizon Alves de Andrade

Pró-reitora de Assistência Estudantil

Elaine Saraiva Calderari

Pró-reitor de Extensão e Cultura

Helder Eterno da Silveira

Pró-reitor de Gestão de Pessoas

Márcio Magno Costa

Prefeito Universitário

João Jorge Ribeiro Damasceno

Diretor do Instituto de Letras e Linguística

Ariel Novodvorski

Universidade Federal de Juiz de Fora

Reitor

Marcus Vinicius David

Vice-reitora

Girlene Alves da Silva

Pró-reitor de Graduação

Cassiano Caon Amorim

Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Mônica Ribeiro de Oliveira

Pró-reitor de Planejamento e Administração

Eduardo Condé

Pró-reitora de Assistência Estudantil

Cristina Simões Bezerra

Pró-reitora de Extensão e Cultura

Ana Livia de Souza Coimbra

Pró-reitora de Gestão de Pessoas

Renata Mercês Oliveira de Faria

Diretora da Faculdade de Letras

Aline Alves Fonseca

V Simpósio Transculturalidade, Linguagem e Educação
VI Colóquio do Grupo de Pesquisa O Corpo e a Imagem no Discurso e
II Simpósio de Letramentos e Direitos Humanos

Da conscientização à práxis: sular saberes para uma outra educação, linguagem e transculturalidade

5 a 7 de outubro de 2021

Comissão organizadora

Presidente da Comissão Organizadora

Prof. Dr. Alexandre José Cadilhe (UFJF)

Vice-presidente da Comissão Organizadora

Profa. Dra. Simone Tiemi Hashiguti (UFU)

Discentes

Bárbara Delgado Azevedo (UFJF)

Fabiane Lemes (UFU)

Fabiene de Oliveira Santos (UFU)

Flávia Marina Moreira Ferreira (UFJF)

Giselly Tiago Ribeiro Amado (UFU)

Isabella Zaiden Zara Fagundes (UFU)

João Moura (UFU)

Juliana Coelho Do Carmo (UFJF)

Marcela Dos Reis Vieira (UFJF)

Mariana Ruiz Nascimento (UFU)

Pedro Lucas Castro (UFJF)

Rogério de Castro Ângelo (UFU)

San Thiago de Araújo e Silva (UFU)

Welton Pereira de Mendonça (UFU)

Comissão científica

Adriana Cristina S. de M. Brahim (UFPR)
Alexandre José Cadilhe (UFJF)
América Lúcia Silva CÉSAR (UFBA)
Carlos Maroto Guerola (UNILAB)
Clarissa Menezes Jordão (UFPR)
Cláudia Hilsdorf Rocha (UNICAMP)
Claudia Kuns Tomaselli (IFSC)
Clóris Porto Torquato (UEPG)
Cosme Batista dos Santos (UNEB)
Danielle Cristina M. P. Ramos (UFRJ)
Denise Chaves de Menezes Scheyerl (UFBA)
Sávio Pimentel Siqueira (UFBA)
Doris Cristina Vicente da Silva Matos (UFS)
Eduardo Moura de Almeida (USP)
Eliane Azzari (PUC-CAMPINAS)
Fabiana Biondo (UFMS)
Flavius Almeida dos Anjos (UFRB)
Ivani Rodrigues Silva (UNICAMP)
Kate Mamhy Oliveira Kumada (UFABC)
Katia Maria Santos Mota (UNEB)

Laura Janaina Dias Amato (UNILA)
Leticia Cao Ponso (FURG)
Lívia Márcia Tiba Rádís Baptista (UFBA)
Marcia Paraquett (UFBA)
Maria Elena Pires Santos (UNIOESTE)
Maria Inêz Probst Lucena (UFSC)
Nara Hiroko Takaki (UFMS)
Neiva Maria Jung (UEM)
Pedro de Moraes Garcez (UFRGS)
Rubelise da Cunha (FURG)
Ruberval Franco Maciel (UEMS)
Sérgio Ifa (UFAL)
Simone Batista da Silva (UFRRJ)
Simone Tiemi Hashiguti (UFU)
Suzane Lima Costa (UFBA)
Vanderlei J. Zacchi (UFS)
Vera Wielewicki (UEL)
Walkyria Monte Mór (USP)
Wilma Favorito (INES/RJ)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
PROGRAMAÇÃO	8
MESAS-REDONDAS.....	23
SESSÕES DE COMUNICAÇÕES 1 - 14.....	27
PÔSTERES	67

APRESENTAÇÃO

O evento conjugado V Simpósio Transculturalidade, Linguagem e Educação, VI Colóquio do Grupo de Pesquisa O Corpo e a Imagem no Discurso e II Simpósio de Letramentos e Direitos Humanos é uma iniciativa interinstitucional do Grupo de Trabalho (GT) da Associação Nacional de Pós-graduação em Literatura e Linguística (ANPOLL) Transculturalidade, Linguagem e Educação, do Grupos de Pesquisa CID – O Corpo e a Imagem no Discurso (UFU/CNPq), e do LAEDH – Linguística Aplicada, Educação e Direitos Humanos (UFJF/CNPq). O evento é compreendido como um espaço de discussão, reflexão, aprofundamento epistêmico e praxiológico, divulgação e circulação de pesquisas na área dos estudos sobre linguagem e sociedade. Ele representa as parcerias institucionais e o engajamento dos membros desses grupos, formados por pesquisadoras e pesquisadores de todo o Brasil e de vários níveis, para a manutenção do diálogo acadêmico de excelência sobre questões fulcrais do mundo contemporâneo.

O ano de 2021 carrega muitos significados: se por um lado é um ano de luto pela pandemia que assola o mundo, por outro lado é um ano de luta – ou melhor, lutas, que se realizam por diferentes atores em diferentes espaços. No campo da educação e da ciência, os avanços de uma sombra negacionista caminham ao lado de um intenso movimento de resistência e existência, cujos desafios de uma vida decente mais do que nunca contam com o conhecimento prudente, daquele aludido por Boaventura de Sousa Santos. Neste sentido, ainda no campo das lutas, tendo as ideias e as práticas educativas como principais instrumentos, o ano de 2021 evoca também celebrações: centenário do patrono da Educação Brasileira, Prof. Paulo Freire, no mesmo ano que o GT Linguagem, Transculturalidade e Educação da ANPOLL celebra seus 20 anos de existência. Assim, neste evento, convidamos pesquisadores/as e professores/as da Educação Básica ao Ensino Superior com pesquisas, projetos de ensino e/ou extensão para refletirem sobre as seguintes provocações: de que modo os saberes produzidos no campo da linguagem, da transculturalidade e da educação têm colaborado para a construção de uma educação crítica, libertadora, conscientizadora, como bem defendeu Paulo Freire? Poderiam os saberes daí advindos contribuir para a diminuição de desigualdades e a produção de rotas, caminhos e modos de existência e sobrevivência em tempos pandêmicos e de intensos desafios políticos e culturais? Quais epistemes, pensamentos, fundamentos e práxis têm balizado nossas reflexões? Como se entrelaçam as ações de pesquisa, ensino e extensão na universidade pública para responder a essa demanda de resistência, formação e luta por uma vida mais digna?

Tendo como subtítulo o tema “Da conscientização à práxis: sulear saberes para uma outra educação, linguagem e transculturalidade”, o objetivo do evento é reunir pessoas para apresentar pesquisas em atividades distribuídas ao longo de três dias. O evento ocorrerá de modo virtual, através do canal do Youtube da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB) e em salas virtuais de interação em plataformas gratuitas. A programação conta com seis mesas compostas por professores/as doutores/as filiados ao GT, além de sessões de apresentação de trabalhos submetidos, em especial por professores e estudantes de pós-graduação. A participação do professorado da Educação Básica da rede pública é incentivada. O evento será aberto ao público, com vistas à maior circulação dos estudos, pesquisas e projetos de ensino e extensão relacionados à temática do evento e para intensa troca de experiências. A carga horária total será de 30 horas, com emissão de certificado.

Desejamos um ótimo evento a todos!

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO GERAL

Dia 05 de outubro de 2021

10h30 – 12h30

MESA 1: Políticas Linguísticas e formação de professores em contextos de minorias

Palestrantes:

Wilma Favorito (INES)

Maria Elena Pires Santos (UNIOESTE)

Ivani Rodrigues Silva (UNICAMP)

Kate Mamhy Oliveira Kumada (UFABC)

14h00 – 16h00

MESA 2: “Resistência” no campo aplicado: desafios às práticas e realizações científicas atuais

Palestrantes:

Fabiana Biondo (UFMS)

Carlos Maroto Guerola (UNILAB)

Maria Inêz Probst Lucena (UFSC)

Nara Hiroko Takaki (UFMS)

Simone Batista da Silva (UFRRJ)

16h00 – 18h00

MESA 3: Práxis decoloniais e(m) língua(gem) e resistência de periferias epistêmicas

Palestrantes:

Simone Tiemi Hashiguti (UFU)

Doris Cristina Vicente da Silva Matos (UFS)

Alexandre José Cadilhe (UFJF)

Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista (UFBA)

Dia 06 de outubro de 2021

Sessão 1: Discurso, cultura, poder, resistência e identidades sociais de gênero, sexualidade, raça, etnia

Link de acesso: <https://meet.google.com/vsh-wnao-ndm>

8h00 – 8h15

Análise discursiva da voz de poder em “O caso Morel”

Jordana Vieira Dos Santos Gomes

8h15 – 8h30

A narratividade do corpo negro feminino em insubmissas lágrimas de mulheres, olhos d’água e histórias de leves enganos e parencas de Conceição Evaristo

Milena Santos de Jesus

8h30 – 8h45

Narrativas carnavalescas, discursos e memória: os desfiles de Escolas de Samba como prática de formação de saberes e produção de visualidades transculturais

Danilo Corrêa

8h45 – 9h00

Paradas do orgulho de Uberlândia: deslocamentos e tomadas de posição do movimento LGBT+

San Thiago de Araújo e Silva

9h00 – 9h15

Construção identitária de resistência: Análise do discurso do sindicato de docentes de IES pública na Bahia em reação ao MEC

Danielle Zuma Capellani

Sessão 2: Discurso, cultura, poder, resistência e identidades sociais de gênero, sexualidade, raça, etnia

Link de acesso: <https://meet.google.com/efv-kupr-wow>

8h00 – 8h15

O discurso em análise: permanências e rupturas do Papa Francisco

Daniel Santos Oliveira

8h15 – 8h30

Narrativas de refugiados sobre (des)acolhimento no Brasil

Louise Hélène Pavan

8h30 – 8h45

Percepção de adolescentes do ensino médio sobre influenciadores digitais

Ana Paula Campos Fernandes

Luciano Nazareth Silva

Allisson Roberto Isidorio

8h45 – 9h00

**Memoria y fotografía comunitaria en la escuela Mario Reyes Soto del caserío de Cocón,
región Junín - Perú**

Luis Centurión Gómez

9h00 – 9h15

**Letramentos de resistência e sobrevivência: reflexões sobre gêneros catalisadores em tempos
de pandemia**

Gustavo Alves da Silva

Alexandre José Cadilhe

Sessão 3: Discurso, cultura, poder, resistência e identidades sociais de gênero, sexualidade, raça, etnia

Link de acesso: <https://meet.google.com/pjc-mmsr-fhy>

8h00 – 8h15

Entre o capital e a vida: análise textual-ideológica em contexto pandêmico brasileiro

Ivonildo da Silva Reis

8h15 – 8h30

O pós-armário em vídeo-narrativas confessionais no YouTube

Venan Alencar

8h30 – 8h45

Poder e sexualidade em academias de ginástica

Regina Maria Jordão Cardoso de Castro

8h45 – 9h00

Gênero e sexualidade no YouTube: discursos em um canal infanto-juvenil

Michele Priscila Gonçalves dos Santos

Roney Polato de Castro

9h00 – 9h15

Anúncio publicitário à luz da análise de discurso crítica

Elizete Rodrigues de Araújo

Maria Lucia Oliveira Fernandes

Patrícia da Costa Sousa

Cinthia Pires dos Santos

Rosimeire Viviane de Oliveira Araújo

Sessão 4: Discurso, cultura, poder, resistência e identidades sociais de gênero, sexualidade, raça, etnia

Link de acesso: <https://meet.google.com/nys-wpux-nbk>

8h00 – 8h15

Corpo, gênero e ensino um relato de experiência para o educar

Nilson Carlos Nascimento dos Santos

8h15 – 8h30

Análise da figura corpórea da capa da Revista Americana Time ‘The Manifest’: Um Entrelace entre Corpo e Linguagem

Thaís dos Santos Souza

8h30 – 8h45

Rupturas e dispersões: o lugar de fala da mulher negra

Fabiane Lemes

Giselly Tiago Ribeiro Amado

Isabella Zaiden Zara Fagundes

8h45 – 9h00

Travesti não é bagunça: uma análise semiolinguística do estereótipo transgênero presente em memes

Juliana Barboza

Sessão 5: Formação de professores de línguas

Link de acesso: <https://meet.google.com/cym-zryc-kku>

10h30 – 10h45

Extensão e formação continuada de professores em uma perspectiva decolonial: ecologia de saberes, produção de conhecimento e (re/des)organização da prática docente

Flávia Marina Moreira Ferreira

Bárbara Delgado Azevedo

Pedro Lucas de Castro Souza

10h45 – 11h00

Formação de professores para o ensino de Libras: práticas realizadas no IFTO

Matheus Batista Barboza Coimbra

11h00 – 11h15

Ser pibidiano em tempos pandêmicos: desafios e possibilidades de atuação do PIBID/Letras em uma escola do município de Juiz de Fora

Priscila Fernandes Sant'Anna Laís Lopes de Souza Gonçalves

Fernanda Rufino Dias Júlia Rabelo Gonçalves Julia Oliveira Vicente

Ana Luiza Silva Pinto Gabriela Barbosa de Fontan Pereira

Carolayne Aparecida De Almeida Assis

Hugo Leonardo Ribeiro Rezende

11h15 – 11h30

Os objetos de aprendizagem como práticas pedagógicas no ensino da Língua Portuguesa

Sulamita Silva

Felipe De Oliveira Miguel

Sessão 6: Educação Linguística

Link de acesso: <https://meet.google.com/amm-zjxk-vzr>

10h30 – 10h45

Tensões em práticas linguísticas em uma escola pública no Paraguai

Marlene Niehues Gasparin Neiva Maria Jung

10h45 – 11h00

O ensino privado de língua inglesa em tempos neoliberais

Fabício Côrtes Servelati

11h00 – 11h15

A construção de material didático no ensino de LPL2: experiência com a crônica

Fernanda Beatriz Caricari De Moraes

Valeria Campos Muniz

Sessão 7: Estudos decoloniais na educação, nos estudos linguísticos e literários

Link de acesso: <https://meet.google.com/dmz-jaei-gvc>

10h30 – 10h45

Da aridez do solo ao fértil linguajar: o sujeito que expressa em “Vidas secas” de Graciliano

Ramos

Francisca Júlia Da Silva Soares

10h45 – 11h00

Sobre o tecer e o canto: uma pesquisa sobre as produções pluri sensoriais de mulheres andinas

Ana Carla Barros Sobreira

11h00 – 11h15

Educação linguística transgressora e decolonial no ensino de redação em um cursinho popular

Maria Inês Carvalho Correia

Cloris Porto Torquato

11h15 – 11h30

Decolonialidade e literatura indígena na sala de aula: panorama teórico-prático

Jairo da Silva e Silva

11h30 – 11h45

Notáveis escritores e escritoras cametaenses: uma experiência de escrita, autoria e literatura na escola

Natália Moraes Cardoso

11h45 – 12h00

Leitura literária: um direito de bebês e crianças na creche

Maria Rosana Do Rêgo E Silva

Ana Rosa Costa Picanço Moreira

Sessão 8: Estudos decoloniais na educação, nos estudos linguísticos e literários

Link de acesso: <https://meet.google.com/hfy-nowy-mbh>

10h30 – 10h45

Educação, raça e linguagem: uma análise decolonial das provas de espanhol do enem

Gabriela Rodrigues Botelho

10h45 – 11h00

Vozes interculturais e decoloniais na educação literária hispânica: uma análise curricular

Thalia Da Silva Menezes

Doris Cristina Vicente Da Silva Matos

11h00 – 11h15

O espaço das vozes decoloniais e interculturais na educação linguística do espanhol: uma análise curricular

Jakelliny Almeida Santos

Doris Cristina Vicente Da Silva Matos

11h15 – 11h30

Materiais didáticos decoloniais e interculturais através das literaturas hispânicas da América Latina, Caribe e Espanha

Doris Cristina Vicente Da Silva Matos

Rebeca Brait Barbosa Viana

11h30 – 11h45

Ciudad de Este em tradução: linguagens, espaços e memórias em contextos transculturais

André Luiz Ramalho Aguiar

Sessão 9: Formação de professores de línguas

Link de acesso: <https://meet.google.com/rwu-gvyu-ogs>

10h30 – 10h45

O projeto AMFALE: representações discursivas de professores de língua inglesa

Marco Aurélio Costa Pontes

Marcela Henrique De Freitas

10h45 – 11h00

Professores de línguas na educação prisional: contribuições para a formação docente

Walkiria Felix Dias

11h00 – 11h15

Reflexões sobre a Formação Continuada a partir da coleção: "Leitura e Escrita na Educação**Infantil": O que dizem as professoras?**

Marlucia Correa Soares

Patrícia Assis Vaz De Mello

11h15 – 11h30

Impactos dos programas PIBID e Residência Pedagógica na formação docente

Laura Silveira Botelho

Camila Maria Rodrigues De Freitas

Marcella Fernanda Gomes Dias

11h30 – 11h45

Formação de professores e Letramentos Acadêmicos: uma análise documental

Laura Silveira Botelho

Leonardo José De Almeida Silva

Sessão 10: Educação Linguística

Link de acesso: <https://meet.google.com/ook-xbst-fzw>

14h00 – 14h15

Plurilinguismo como instrumento de mobilidade e transformação social: o direito linguístico do aluno à expressão através de línguas não-hegemônicas como prática decolonial na escola

Otávio De Oliveira Silva

14h15 – 14h30

LIBRATECA: testagem e validação de uma plataforma virtual de registros de terminografia da Libras

Karina Vaneska Pereira De Carvalho

Kate Mamhy Oliveira Kumada

Priscila Benitez

Mara Silvia Pasian

14h30 – 14h45

Contos de Mário de Andrade: desafios tradutórios no par linguístico Português-Libras

Leilane De Morgado Bispo

Erik Honorato Da Silva

Kate Mamhy Oliveira Kumada

Ivani Rodrigues Silva

14h45 – 15h00

Multimodalidade e DUA em uma proposta de gamificação digital para educação inclusiva

Dayane Monteiro Leite

Kate Mamhy Oliveira Kumada

Ivani Rodrigues Silva

Leonardo Dos Santos Batista

Allan De Moraes Navarro

Sessão 11: Políticas Linguística

Link de acesso: <http://meet.google.com/upz-hngk-bck>

14h00 – 14h15

Pesquisas sobre políticas de línguas na fronteira: sentidos de diversidade, monolinguismo e práticas translíngues

Carina Chaves Dos Santos Livi

14h15 – 14h30

Averiguação da Política Linguística Educacional deliberativa dos critérios de avaliação para aprendizagem nos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal

Glauco Wright Da Silva

14h30 – 14h45

Letramento: uma proposta de abordagem do ensino do PLE/LA em contexto multilíngue/Costa do Marfim

JOHOULI Armel Patricia Dally

Sessão 12: Práticas discursivas, translíngues, transculturais

Link de acesso:

[https://us06web.zoom.us/j/87688375548?pwd=aXU1UENHaVpsZmJYaUFIL1ljSWI5QT09#s](https://us06web.zoom.us/j/87688375548?pwd=aXU1UENHaVpsZmJYaUFIL1ljSWI5QT09#s<u>uccess</u>)

ID da reunião: 876 8837 5548 / Senha de acesso: 302167

14h00 – 14h15

O uso de realidade aumentada como recurso didático em práticas de numeramento bilíngue (Libras/Português)

Leonardo Dos Santos Batista

Kate Oliveira Kumada

Lucas De Souza

Karla Danielle Oliveira Da Silva

14h15 – 14h30

Aproximações possíveis entre educação de surdos e práticas translíngues: discursos sobre experiências escolares

Bianca Sena Gomes

Mairla Pereira Pires Costa

Gilmara Jales Da Costa

14h30 – 14h45

Translenguajeando en la superdiversidad de Roraima

Cora Elena Gonzalo Zambrano

14h45 – 15h00

Os jornais de Caxias e suas condições de produção e circulação no período oitocentista

Antonia Pereira De Souza

Sessão 13: Práticas discursivas e(m) tecnologias de informação e comunicação

Link de acesso: <https://meet.google.com/zao-ozuc-pck>

14h00 – 14h15

Estratégias pedagógicas e interacionais mobilizadas em uma videoaula de História: possibilidades de coconstrução de narrativas no ensino remoto

Ana Clara Reis Moura

Julia De Paula Viana

Marise Dos Santos

Maurício Carlos Da Silva

Priscila Fernandes Sant'Anna

14h15 – 14h30

Práticas discursivas em mídias digitais a partir de jogos colaborativos

Bruna Eduarda Ignácio

14h30 – 14h45

A voz padrão (sociodiscursivo) em assistentes pessoais digitais

Fabiene De Oliveira Santos

Sessão 14: Práticas discursivas e(m) tecnologias de informação e comunicação

Link de acesso: <https://meet.google.com/xtq-zdnv-gzq>

14h00 – 14h15

“Lugar de criança é na escola”: educação, neoliberalismo e(m) redes de sentidos

Cristiane Carvalho De Paula Brito

Mateus Mariano Duarte Marques

14h15 – 14h30

Relatos do projeto TDSC: parceria e(m) pesquisa sobre TDIC, letramentos e docência na escola pública

Eliane Fernandes Azzari

14h30 – 14h45

A prática corporal sensível em videogames: da práxis ao enunciado

Mário Sérgio Teodoro Da Silva Junior

14h45 – 15h00

Linguística Aplicada e tecnologias digitais no contexto pré-pandêmico

Kássia Gonçalves Arantes

Marco Aurélio Costa Pontes

Ana Cecília Fernandez Dos Santos

Isabella Beatriz Peixoto

Dia 07 de outubro de 2021

10h30 – 12h30

MESA 4: Práticas transculturais e dialógicas como espaços de resistência

Palestrantes:

Clarissa Menezes Jordão (UFPR)

Sávio Pimentel Siqueira (UFBA)

Laura Dias Amato (UNILA)

Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim (UFPR)

14h00 – 16h00

MESA 5: A força do texto literário para uma educação intercultural

Palestrantes:

Marcia Paraquett (UFBA)

Danielle Ramos (UFRJ)

Rubelise da Cunha (FURGS)

16h00 – 18h00

MESA 6: Dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa com base em crenças e atitudes

Palestrantes:

Denise Scheyerl (UFBA)

Flávio Almeida dos Anjos (UFRB)

Maria da Conceição de Melo Torres (UFRB)

Pôsteres

05 a 07 de outubro – Apresentação e discussão

Link de acesso: <https://padlet.com/vsimposiotransculturalidade/posteres>

A complexa virtualização da sala de aula: autonomia e comunicação

Reinaldo da Silva Kreppke

Letramentos De Reexistência: O Sarau E O SLAM Como Propostas Para Viabilizar

Discussões Étnico-Raciais, De Gênero E De Classe Silenciadas Na BNCC

Janaina Coutinho Tavares

Bárbara Rosário Costa Teixeira

Linguagem e poder na comunicação organizacional: uma análise de um episódio do programa

‘Pesadelo na Cozinha’

Talita Da Silva Nifa

Narrativas transmidiáticas: sentidos construídos entre o digital e o impresso

Ingrid Tainá Vieira Nascimento

Neolinguagem e anomia de gênero: como corpos dissidentes rompem com as práticas linguísticas hegemônicas

Brune Medeiros Bento de Azevedo Dandara Oliveira Alessa Francine Silva

O programa Residência Pedagógica: a formação de professores durante o ensino remoto do IF Sudeste MG - Campus São João del-Rei

Millena Dánily Pinto Rodrigues Marise dos Santos
Dayane Mara Mariano Janaína de Assis Rufino

Projetos de letramento crítico no ensino remoto

Reinaldo da Silva Kreppke Mariane de Carvalho Pinto
Naiara Pereira Botezine Nicole Cristina Pinheiro dos Santos
Patrícia Faria de Mattos Pedro Cezar de Assis Albuquerque
Pedro Henrique Pinheiro Rafaela Lemos Sales
Rian José da Silva Costa

Videoaulas de matemática como uma proposta de material didático bilíngue libras/português para o ensino médio

Lucca Polo Gianotti Kate Mamhy Oliveira Kumada
Marcos Assunção Talita Manzano Marçola
Patricia Cristina Andrade Pereira

06 de outubro às 10h30

Roda de conversa dos pôsteres

Link de acesso: <http://meet.google.com/xbp-vcjw-xqw>

MESAS-REDONDAS

MESA 1: Políticas Linguísticas e formação de professores em contextos de minorias

Wilma Favorito (INES)
Maria Elena Pires Santos (UNIOESTE)
Ivani Rodrigues Silva (UNICAMP)
Kate Mamhy Oliveira Kumada (UFABC)

Tal como ocorre com outras línguas hierarquicamente classificadas como pertencentes a grupos minoritários ou minoritarizados (CAVALCANTI, 2011), o lugar real dessa língua nos documentos referenciais voltados para o ensino é bastante subalternizado. Não há publicações tais como os PCNs que orientem o ensino desses grupos minoritários em relação ao ensino de língua portuguesa. E a recente BNCC traz apenas menção a esses grupos minoritários, porém sem qualquer referência curricular ou metodológica acerca de como lidar com seus usuários nos contextos de ensino. Diante desse panorama, propomos discutir as interfaces necessárias entre políticas linguísticas culturalmente sensíveis (ERICKSON, 1994; MAHER, 2013; ALTENHOFEN, 2013) e a promoção de currículos escolares e de projetos de formação regular e continuada de professores de surdos e outras minorias, com vistas a enfatizar a importância de se reconhecer a interculturalidade e os trânsitos de línguas nesse contexto multilíngue (CESAR e CAVALCANTI, 2007; SILVA e PIRES-SANTOS, 2017; KUMADA et al., 2018; FAVORITO e SILVA, 2018). A abordagem que sustenta nossa argumentação se insere no campo da Linguística Aplicada indisciplinar (Moita Lopes, 2006, 2013) e das políticas de ensino de línguas (RAJANGOPALAN, 2013, 2016). Pretende-se discutir o que se entende como “educação linguística” e suas implicações para a formação docente sob um enfoque crítico (Rocha et al, 2017) e translíngue (CANAGARAJAH, 2013, 2017) articulando estudos no sentido de viabilizar debates e encaminhamentos potencialmente capazes de desestabilizar discursos hegemônicos em relação às minorias e suas línguas e fomentar discussões quanto ao ensino e à formação de professores. Com enfoques diversos, apresentaremos problematizações sobre a realidade da educação linguística de minorias e suas consequências para as práticas interculturais nas salas de aula.

Palavras-chave: Formação de professores. Minorias linguísticas. Educação linguística

MESA 2: “Resistência” no campo aplicado: desafios às práticas e realizações científicas atuais

Fabiana Biondo (UFMS)
Carlos Maroto Guerola (UNILAB)
Maria Inêz Probst Lucena (UFSC)
Nara Hiroko Takaki (UFMS)
Simone Batista da Silva (UFRRJ)

Buscamos discutir nesta mesa o conceito de “resistência”, com base em diferentes perspectivas das ciências sociais e da Linguística Aplicada. Considerando a transculturalidade brasileira - marcada pela desigualdade e a injustiça - e a cena política, econômica e sanitária em que nos encontramos nessas primeiras décadas do século, argumentamos que o termo “resistência” pode cair em um vazio semântico quando não problematizado com base em práticas efetivamente reconhecidas como de resistência pelos/as sujeitos participantes das pesquisas no campo aplicado. A partir dessa premissa, utilizamos dados de diferentes estudos desenvolvidos em nossos grupos de pesquisa para discutir sobre práticas marginalizadas e desqualificadas pela sociedade moderna capitalista, em que se evidenciam intersecções de raça, gênero e sexualidade, em geral toleradas, mas não levadas a sério, como lembrou Stengers (2017). Ao considerar tais práticas em sua potência para a resistência política e para a “descolonização do pensamento” (CASTRO, 2017), argumentamos ainda sobre os desafios impostos às “realizações científicas” (STENGERS, 2017) transgressoras em relação à ciência moderna – também elas atos de resistência -, bem como às perspectivas educacionais críticas e transformadoras, fundamentais no contexto brasileiro de transculturalidade e crise política e sanitária.

Palavras-chave: Resistência. Linguística Aplicada. Transculturalidade. Práticas Sociais

MESA 3: Práxis decoloniais e(m) língua(gem) e resistência de periferias epistêmicas

Simone Tiemi Hashiguti (UFU)

Doris Cristina Vicente Da Silva Matos (UFS)

Alexandre José Cadilhe (UFJF)

Lívia Márcia Tiba Rádis Baptista (UFBA)

Esta mesa propõe uma reflexão, a partir das perspectivas decoloniais e epistemologias do Sul, acerca de práticas de resistência que potencializam práxis emancipatórias, pedagogias decoloniais e a ética do cuidado. Compreende-se que ao visibilizar essas práticas ampliamos nossos repertórios discursivos bem como geramos perspectivas outras para a construção de conhecimentos e saberes diferenciados em que as linguagens assumem um papel central para a práxis humana. Acredita-se que, ao visibilizar essas práticas, e ao mesmo tempo, discutir especificidades da língua e a linguagem que constitui ou desconstrói e resiste à colonialidade, ampliam-se os repertórios discursivos e conceituais, bem como emergem perspectivas outras para a construção de conhecimentos e saberes outros. Esta mesa assume, portanto, a pluralidade epistêmica, os saberes da periferia do ocidente/mundo, as múltiplas e diversas possibilidades de crítica e ação do fazer decolonial espalhados nos trabalhos congregados, tensionando as dimensões epistemológicas, praxiológicas e ontológicas da colonialidade. Nos trabalhos que compõem a mesa, são colocados sob escrutínio, por um lado, análises de diferentes mídias que evocam ou produzem os saberes aqui refletidos; e por outro lado, ampliam-se tais saberes para o campo da educação linguística e da formação docente.

Palavras-chave: Decolonialidades. Epistemologias do Sul. Discurso. Linguística Aplicada

MESA 4: Práticas transculturais e dialógicas como espaços de resistência

Clarissa Menezes Jordão (UFPR)

Sávio Pimentel Siqueira (UFBA)

Laura Dias Amato (UNILA)

Adriana Cristina Sambugaro De Mattos Brahim (UFPR)

Partindo de um recorte de nossos contextos de atuação (orientadora, formador de professores de inglês, formadora de professores de português como língua adicional e professora de inglês em educação profissionalizante), essa mesa refletirá sobre nossas práticas enquanto projetos decoloniais de resistência à imposição de modos de ser, fazer e conhecer. Tomaremos como fio condutor a concepção de dialogia (tanto como diálogo freireano quanto como dialogização bakhtiniana) em processos de tradução cultural rumo à decolonialidade da formação de professores de línguas e em práticas em educação linguística. Para isso, exploraremos, além do conceito de dialogia (em Freire e em Bakhtin), noções de tradução cultural e agência docente relacionados ao processo de construção de conhecimento (1) na pesquisa acadêmica, (2) no trabalho com inglês como língua franca “made in Brazil”, (3) no letramento crítico, (4) na educação linguística em região de fronteira, e (5) no ensino de inglês na formação profissional e tecnológica.

Palavras-chave: Transculturalidade. Dialogia. Resistência. Decolonialidade

MESA 5: A força do texto literário para uma educação intercultural

Marcia Paraquett (UFBA)

Danielle Ramos (UFRJ)

Rubelise da Cunha (FURGS)

Os textos literários sempre estiveram presentes em materiais didáticos que norteiam a aprendizagem de línguas, já que constituem uma forma de narrar, com a qual convivemos desde a infância. No entanto, mais atualmente, a literatura já não ocupa um lugar de prestígio na Educação Básica, tendo deixado, inclusive, de ser disciplina autônoma do Ensino Médio. Por isso, cabe ao(à)s professore(a)s de línguas retomar o texto literário, explorando-o como gênero que materializa a vida humana, ainda que, quase sempre, produzido através da ficção. A partir do exposto, a proposta da mesa é refletir sobre a relevância do texto literário para uma educação que se pretenda crítica, intercultural ou decolonial, priorizando reflexões que afetam nossas sociedades, como as de gêneros, raças, sexualidades, entre outras.

Palavras-chave: Ensino de Línguas. Literatura. Interculturalidade

MESA 6: Dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa com base em crenças e atitudes

Denise Scheyerl (UFBA)

Flávius Almeida dos Anjos (UFRB)

Maria da Conceição de Melo Torres (UFRB)

Pretende-se, com este estudo qualitativo, etnográfico e decolonial, compreender como ocorre o desenvolvimento das habilidades em língua inglesa, de um grupo de professores em formação, numa universidade do recôncavo baiano e as suas dificuldades para alcançar esta meta. Para tanto, discutiremos as atitudes e crenças dos participantes da pesquisa, considerando que elas podem reconstruir as realidades sociais e funcionar como indicadores de êxito ou insucesso no processo educativo. Através dos dados fornecidos pelo questionário aplicado, analisaremos experiências e a disposição dos sujeitos para aprender uma nova língua, verificando-se o que os motivam ou desmotivam em suas aulas, facilitando ou dificultando a aprendizagem do inglês. Este estudo se configura numa perspectiva decolonial, porque também objetiva verificar se os aprendizes passaram por um processo de aprendizagem/aquisição com traços de colonialidade, que superestimam as culturas hegemônicas, em detrimento das locais; quando, nesse sentido, propomos uma reflexão anti hegemônica, a partir dos dados levantados. A relevância do estudo reside na possibilidade de mapearmos as dificuldades no tocante ao desenvolvimento de habilidades em língua inglesa, através das crenças e atitudes, para que possam ser pensadas políticas educacionais para professores em formação.

Palavras chave: Crenças. Atitudes. Professor. Língua Inglesa

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES 1 - 14

SESSÃO 1 - DISCURSO, CULTURA, PODER, RESISTÊNCIA E IDENTIDADES SOCIAIS DE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA, ETNIA

Análise discursiva da voz de poder em “O Caso Morel”

Jordana Vieira dos Santos Gomes

Na presente pesquisa, desenvolve-se uma análise dos aspectos discursivos interpelativos encontrados na linguagem utilizada pela personagem Joana Monteiro Viana / Heloisa Wiedecker da obra literária O Caso Morel (1973), do escritor brasileiro Rubem Fonseca. O objetivo da pesquisa é compreender o funcionamento discursivo dessa personagem, na obra, a fim de mostrar como a seleção de enunciados produz efeito de sentidos nas decisões que os sujeitos participantes da trama se posicionam no percurso do livro. Além disso, identificar e analisar nos recortes que compõem o “corpus” o modo como o sujeito Joana/Heloisa interpela o parceiro a partir de determinadas escolhas linguísticas. Tomando por base o discurso, notamos uma característica linguística própria, pois sabemos que, cada pessoa ou, no caso deste, a personagem, em pauta, se inscreve numa forma particular, sob um imaginário, na mobilização das palavras em favor próprio, impondo a sua vontade sobre a o(s) outro(s) em especial sobre Paul Morel/Paulo Morais. O discurso de Joana/Heloisa imprime traços marcantes, ela mostra por meio das palavras que usa, os seus desejos mais profundos, desejos esses, que, na época em que a obra foi publicada e, ainda, nos dias atuais são considerados “proibidos”. Os procedimentos metodológicos se dão no batimento da revisão bibliográfica, de autores como: ORLANDI, Eni; CANDIDO, Antônio; ROSENFELD, Anatol; PÊCHEUX, Michel; SHAINNESS, Natalie; CITELLI, Adilson entre outros, com a seleção dos recortes para análise. Veremos que obra O Caso Morel, embora seja fictícia, representa, discursivamente, diversas situações cotidianas que são constitutivas do mundo real.

Palavras-Chave: Poder. Análise do Discurso. Interpelação

A narratividade do corpo negro feminino em insubmissas lágrimas de mulheres, olhos d’água e histórias de leves enganos e parencas de Conceição Evaristo

Milena Santos de Jesus

A presente proposta, busca pensar a violência que faz vítima a mulher negra, para tanto, foi eleito como corpus as narrativas de contos Insubmissas Lágrimas de Mulheres (2016), Olhos d’água (2016) e Histórias de leves enganos e parencas (2017) do literário de Conceição Evaristo escritora negra que comunga de uma escrevivência, e permite a memória se significar no presente mostrando o corpo

negro feminino a frente das ações narrativas. No contexto representacional literário brasileiro é possível notar que atos violentos atingem mulheres em diferentes períodos. Assim, mediante o tensionamento da memória discursiva é buscado pensar os sentidos que atravessam o corpo da mulher negra face aos discursos de violência de gênero. O estudo é norteado pelos questionamentos: como é dada a representação da violência física e discursiva contra a mulher negra no âmbito literário? Quais os possíveis questionamentos para os crimes cometidos contra a mulher na ordem social representada? E quais relações de força regulam a representação de mulheres negras no âmbito literário? Esses são analisados através daquilo que a AD chama de intersecção do eixo horizontal com o eixo vertical (COURTINE, 1981). O eixo vertical, ou da constituição, por estar relacionado ao interdiscurso, é o responsável pelo saber discursivo (a história, os já ditos, as possibilidades de dizer); o eixo horizontal, ou da formulação, por estar relacionado ao intradiscurso, representa a atualização do dizer por um sujeito aqui e agora. É procurado compreender o funcionamento dos enunciados do sujeito mulher diante da narratividade literária em análise com atenção para a legitimação dos discursos e a ruptura dos paradigmas de gênero. O trabalho classifica-se como um estudo qualitativo, cujos procedimentos são desenvolvidos por meio da pesquisa bibliográfica. A discussão proposta articula os pressupostos da Análise do Discurso, de linha materialista (AD) e os estudos literários.

Palavras-Chave: Corpo. Feminino. Memória. Literatura

Narrativas carnavalescas, discursos e memória: os desfiles de Escolas de Samba como prática de formação de saberes e produção de visualidades transculturais

Danilo Corrêa

Este trabalho se propõe a analisar algumas narrativas carnavalescas que exploram temáticas sobre “Brasil” e “brasilidade” em um desfile de Escola de Samba. Devido à projeção cultural, política e econômica que os desfiles estabelecem no imaginário local, nacional e internacional, as Escolas de Samba assumem um papel relevante na formação cidadã e na construção simbólica de uma comunidade em geral. A visualidade e a narratividade de um desfile são atravessadas por saberes interdisciplinares e transculturais que agenciam corpos e sujeitos em processos históricos e ideológicos de sentido. Pensando, pois, os desfiles como um campo de educação crítica, artística e libertadora, de que maneira os saberes advindos de uma narrativa carnavalesca que explora uma representatividade sobre um sentido de “Brasil” constituem memórias e subjetividades, caminhos e modos de experiências, formas artísticas e atos de resistência que implicam nos corpos e nas relações sociais políticas contemporâneas? Para explorarmos esta questão, dialogamos com pressupostos teóricos da Análise de Discurso, dos estudos culturais e de demais áreas que contribuam com esta proposta. Sendo assim, partiremos de uma análise sobre o desfile da Estação Primeira de Mangueira no carnaval de 2019, desfile este que trouxe como enredo – História para ninar gente grande – uma releitura da formação histórica oficial do Brasil pelo olhar, principalmente, do indígena, do negro e da mulher. Sabemos que as festividades carnavalescas no Brasil ressoam na organização política e econômica da sociedade, sendo, por vezes, dependentes desta organização para sua própria realização. Contudo, no Carnaval é possível transgredir as fronteiras das normas estéticas sacralizadas e das práticas discursivas hegemônicas, instaurando uma dinâmica própria e democrática, um lugar de retroalimentação de seu próprio fundamento social, se firmando como um campo de produção de

discursos e memórias que explicitam relações de pluralidades culturais na função emancipatória de uma prática de linguagem.

Palavras-Chave: Narrativa carnavalesca. Memória. Escola de Samba

Paradas do orgulho de Uberlândia: deslocamentos e tomadas de posição do movimento LGBTQ+

San Thiago de Araújo e Silva

As determinações do movimento LGBTQ+ quanto aos signos que o representa se dá através de relações de forças, o que se materializa na constante proliferação de siglas que visam a nomeá-lo. Essas siglas, por sua vez, multiplicam-se devido a tentativas de classificar e definir categorias identitárias, de modo que o movimento passou a cristalizar novos padrões disciplinatórios, em detrimento de problematizar o quadro colonial cisheteronormativo através da busca por uma liberdade performativa. Sendo assim, objetivamos a estudar os deslocamentos e posicionamentos do movimento LGBTQ+, a partir de uma de suas manifestações que se concretiza na Parada do Orgulho LGBTQ+ de Uberlândia. Para isso, fazemos uma análise discursiva de slogans, obtidos por buscas em veículos midiáticos, que foram empregados como temáticas das edições do referido evento. Nessa análise, procuramos compreender os sentidos que ressoam dessas enunciações e as condições que as possibilitam. Assim, identificamos regimes de significação em que se materializam práticas de regulações identitárias e refletimos sobre a necessidade de uma autocrítica do movimento LGBTQ+ acerca das estratégias e políticas que tem assumido, dado que, de nossa perspectiva, as identidades são (re)inscrições em práticas e rechaçamento de outras, e não produtos da essência dos indivíduos.

Palavras-Chave: Estudos Queer. Colonialidade. Identidade. Análise do Discurso. Parada do Orgulho LGBTQ+ de Uberlândia

Construção identitária de resistência: Análise do discurso do sindicato de docentes de IES pública na Bahia em reação ao MEC

Danielle Zuma Capellani

Este trabalho em andamento refere-se aos estudos de Pós-doutorado em Crítica Cultural na Universidade do Estado da Bahia - Campus II Alagoinhas, na linha de pesquisa Letramento, Identidades e Formação de educadores, no Grupo de Pesquisa Iraci Gama, iniciados em agosto de 2020. Analisamos o discurso político do MEC desde o início do governo Bolsonaro até julho de 2020 a fim de mapear os discursos do Governo Federal e MEC contra a ciência, as universidades públicas e os docentes. Para este evento, recortamos dados a respeito do contingenciamento de verbas discricionárias das universidades, ocorrido em 2019, pelo Ministério da Educação. Para justificar esta ação, o então Ministro Abraham Weintraub, posiciona deliberadamente as universidades como locais de “balbúrdia” e os docentes de Instituições de Ensino Superior públicas como “zebra mais gorda”.

A seção sindical ADUNEB, de docentes da UNEB, representa o corte de verbas e reage a estes atributos identitários negativos, com autoposicionamento forçado, para relatar a importância social e científica das universidades, posicionar-se a favor da autonomia universitária em todos os aspectos e listar as ações desenvolvidas pelos docentes, argumentando a favor destes profissionais servidores públicos, sendo porta-voz, conscientizando e mobilizando os docentes. Adotamos o método de análise qualitativa-interpretativa para os dados coletados e utilizamos os pressupostos da Linguística Interacional para evidenciar que o discurso político, do MEC, no YouTube do presidente Jair Bolsonaro, e da ADUNEB, no site da seção sindical da ANDES-SN, estão permeados de posicionamentos e negociação de identidades profissionais. Analisamos discursivamente as ações e linha narrativa do governo Bolsonaro, propondo que a força do discurso de ódio provoca a reação e resistência dos sindicatos de classe de docentes.

Palavras-Chave: MEC. Posicionamento. Identidade profissional

SESSÃO 2 - DISCURSO, CULTURA, PODER, RESISTÊNCIA E IDENTIDADES SOCIAIS DE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA, ETNIA

O discurso em análise: permanências e rupturas do Papa Francisco

Daniel Santos Oliveira

Atualmente, os noticiários têm repercutido algumas ocorrências em que o atual Sumo-Pontífice da Igreja Católica, o Papa Francisco, protagoniza episódios que colocam em funcionamento efeitos de sentidos polêmicos no que se refere, especialmente, à questão sobre as mulheres/feminismo. Este trabalho, ainda em desenvolvimento, se filia às perspectivas dos estudos discursivos, tal como propostos por Pêcheux (2014 e 2015) e Orlandi (2001, 2006 e 2007). O corpus selecionado até o momento se constitui de discursos do Papa Francisco porque há interesse nesta investigação, em refletir sobre o processo de significação que se materializa nestes discursos em que, através da observação do modo com que a língua, a história e os sentidos se relacionam na sociedade, parece haver um processo de ruptura entre a posição do Papa e aquilo que é tomado como base no discurso religioso. Nosso objetivo é compreender, através de recortes dos discursos selecionados, o processo discursivo em funcionamento: suas condições de produção e, em especial, a atualização da memória discursiva produzida pelo Papa Francisco, ocorrência perceptível quando o dito por ele é colocado em comparação com o discurso da Igreja. Em vista disso, trata-se, pois, de compreender pela análise de discurso o jogo de imagens que é posto em movimento em torno do Papa Francisco para que seja possível tecer algumas hipóteses sobre o atual reconhecimento deste Papa como o da revolução. A presente pesquisa, ainda em andamento, espera que os resultados possibilitem a elaboração de algumas reflexões sobre quais formações discursivas e ideológicas sustentam a discursividade em torno do Papa de modo que a ele seja atribuído o título de revolucionário.

Palavras-Chave: Análise de Discurso. Papa Francisco. Feminismo

Narrativas de refugiados sobre (des)acolhimento no Brasil

Louise Hélène Pavan

Em decorrência do atual cenário migratório, o Brasil tem recebido cada vez mais refugiados que se deslocam para o país conhecido mundialmente como hospitaleiro. No entanto, batendo recordes internos de deportação de migrantes durante a pandemia, acreditamos ser cada vez mais urgente tratar da falácia acolhedora que recobre o mito do Brasil e do brasileiro. Partindo da perspectiva discursivo-desconstrutiva (CORACINI, 2007), com base nas considerações sobre o discurso de Foucault, na desconstrução de Derrida e na psicanálise de Lacan, temos o intuito de problematizar a noção de acolhimento, propondo compreendê-lo, antes, como (des)acolhimento. Em nossa pesquisa, utilizando-nos da noção de hos(ti)pitalidade, proposta por Derrida (2003), intentamos nos desvincular da lógica logocêntrica cartesiana para compreender as relações humanas em suas contradições. Por isso, entendemos a hospitalidade a partir de seu oposto não excludente, mas complementar, a hostilidade. Nessa esteira, pensando que a relação com o outro é sempre conflituosa, em todo ato acolhedor teríamos manifestações de desacolhimentos. Nesse sentido, buscamos analisar, nas entrevistas realizadas com quatro refugiados, como o (des)acolhimento é narrado, sobretudo levando em consideração a relação nacional e estrangeiro. Em nossas análises ainda em desenvolvimento, pudemos perceber a incidência da narrativa estereotipada do Brasil como um país hospitaleiro em meio a experiências de vida xenofóbicas, intolerantes e racistas. A língua, mas não apenas, desempenha papel fundamental como elemento que denuncia a estrangeiridade dos refugiados e, apesar de ser representada como algo fundamental para a inserção do sujeito na sociedade, é ela mesma que, em muitos casos, os exclui do laço social. Além disso, também ficou evidente um apego à territorialização e ao enraizamento, ao que é familiar e reconhecível, sendo a realização do luto do país e do que ficou, muitas vezes, da ordem do impossível.

Palavras-Chave: Refugiado. (Des)Acolhimento. Análise do discurso

Percepção de adolescentes do ensino médio sobre influenciadores digitais

Ana Paula Campos Fernandes
Luciano Nazareth Silva
Allisson Roberto Isidorio

A popularização das tecnologias digitais tem trazido mudanças comportamentais na sociedade. Sobretudo, em relação ao público adolescente, nota-se uma grande influência das redes sociais pois nesta faixa etária estão mais suscetíveis a serem influenciados na tomada de decisões. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo verificar a percepção de alunos do ensino médio sobre o papel do influenciador digital. O estudo é de caráter qualitativo e obteve-se 58 respostas de alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública. A atividade foi desenvolvida pelo professor de língua portuguesa, em que os alunos deveriam escolher e analisar o conteúdo da postagem de um influenciador digital em uma rede social. Ao serem questionados sobre quais os critérios adotados para seguir um influenciador digital nas redes sociais, a maioria dos alunos respondeu que seguem baseados na afinidade pelos assuntos divulgados. Quanto às ideias, valores e informações da postagem escolhida, a maioria consistia em divulgação em relação à estética, religião e mudança de

comportamento. Ao serem indagados se os influenciadores digitais são pagos para a divulgação de produtos e serviços, muitos acreditam que a divulgação em redes sociais pode ser realizada espontaneamente, sem que haja investimento financeiro por alguma empresa, além de muitos acreditarem que as postagens realizadas por influenciadores não prejudicam ninguém. Por fim, a maior parte dos alunos disseram que um influenciador digital tem credibilidade para interferir na escolha do produto/serviço divulgado. Os resultados encontrados demonstram ser necessário discutir com alunos do ensino médio as consequências advindas do uso das redes sociais, pois os participantes da pesquisa não veem como negativa a influência sofrida por influenciadores digitais.

Palavras-Chave: Práticas discursivas. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Redes Sociais

Memoria y fotografía comunitaria en la escuela Mario Reyes Soto del caserío de Cocón, región Junín - Perú

Luis Centurión Gómez

El presente trabajo busca aportar una estrategia alternativa para preservar y compartir la memoria escolar de las comunidades educativas rurales del Perú. El proyecto será implementado desde un lugar en particular: la escuela rural Mario Reyes Soto del caserío de Cocón, una institución educativa ubicada en los altos de la Sierra Central, a 3800 metros sobre el nivel del mar, en la región Junín. Una región marcada históricamente por una tensión crucial entre la forma de vida tradicional de los andes —aún vigente en las costumbres, el trabajo y el idioma— y los procesos de modernidad que se ven reflejados en la desfavorable situación económica-social de esta comunidad. La investigación propone representar a partir de un trabajo artístico-pedagógico la memoria escolar de esta comunidad educativa de los andes a través de la fotografía comunitaria (talleres), para resaltar las voces de la comunidad en estas instituciones educativas a partir del uso de herramientas transdisciplinarias, específicamente, la cámara fotográfica. En un lugar donde la memoria de los pueblos está construida en base a la tradición oral. La oralidad transmite de generación en generación conocimientos al margen de la vía formal, esta es una práctica vigente en nuestro país y se ha convertido a través de los años en una de las herramientas fundamentales para preservar la cultura y definir la identidad de los pueblos. Nuestro objetivo principal es que la propia comunidad pueda generar un acervo fotográfico que narre su historia a través de la cual puedan reconocerse, criticar y reflexionar sobre su relación actual con la escuela rural.

Palavras-Chave: Memória. Fotografia. Educação Rural

SESSÃO 3 - DISCURSO, CULTURA, PODER, RESISTÊNCIA E IDENTIDADES SOCIAIS DE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA, ETNIA

Entre o capital e a vida: análise textual-ideológica em contexto pandêmico brasileiro

Em 04 de Março de 2021, o presidente da república brasileira, Jair Messias Bolsonaro, em notícia veiculada pelo portal de notícia G1.com, ao criticar medidas restritivas de circulação de pessoas em meio à pandemia de COVID 19, pronuncia: “Chega de frescura, de mimimi. Vão ficar chorando até quando?” Tendo esse enunciado como material de análise constitutivo de um contexto socio-histórico que apresentava 260 mil mortes (MARTINS, 2021), este trabalho adota um percurso teórico-metodológico baseado na Análise Crítica do Discurso (FAIRCLHOUGH, 2001), bem como no diálogo que esta mantém com a Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY, 2004) quanto às funções da linguagem. Abordamos a metafunção textual, em seu aspecto de transitividade, o qual se volta para aspectos de construção de relações sociais. Entendemos que estas podem estar dialeticamente relacionadas a ideologias, as quais em perspectiva crítica, tornam-se formas de manutenção do poder, perceptível pela vigilância e coerção dos discursos (FOUCAULT, 1979). Os elementos textuais aqui abordados são relacionados às operações ideológicas de fragmentação e diferenciação (THOMPSON, 2000) entendidos como modos de subordinar a vida humana aos interesses econômicos, aquilo que Mbembe (2018) chama de necropolítica. Assim, percebemos que os recursos linguísticos são estrategicamente utilizados como forma de manutenção da hegemonia político-econômica como forma de classificar, distribuir e julgar os sujeitos sociais para utilizá-los ao máximo como capital. Tal análise se mostra comprometida com os problemas contemporâneos para os quais a Linguística Aplicada procura criar intelegibilidades.

Palavras-Chave: Análise Crítica do Discurso. Ideologia. Pandemia

O pós-armário em vídeo-narrativas confessionais no YouTube

Venan Alencar

O pós-armário, período que sucede a assunção de uma identidade gay, tem sido debatido por profissionais de diferentes áreas como algo que pode colocar em evidência diversos temas inerentes às experiências de vida de homens gays. Com o objetivo de apreender, na perspectiva dos estudos da linguagem, as nuances sociodiscursivas de tal problemática, nos propusemos a analisar oito vídeos, disponíveis no YouTube, cujos temas versassem sobre tal período na vida desses sujeitos socialmente minorizados. Nosso corpus foi dividido, então, em dois grupos, sendo um composto por quatro vídeos narrados por brasileiros e outro por quatro narrados por estadunidenses. Os objetivos desta análise eram: compreender como as narrativas dos sujeitos estudados configuram uma situação confessional, conforme Foucault (1988, 2006, 2019); realizar uma análise contrastiva verbo-icônica entre narradores dos Estados Unidos e do Brasil; investigar os efeitos da cultura homofóbica e do estresse de minoria em nossos sujeitos-narradores por meio do estabelecimento de categorias de análise e testar a aplicabilidade de conceitos de Foucault e da Grade de Análise de Imagens proposta por Mendes (2013) ao corpus. Nossa tese é a de que homens gay, em um contexto de pós-armário, fariam uso de narrativas com caráter confessional em mídias digitais como o YouTube em um trabalho constante sobre si. Partimos da hipótese de que a construção narrativa dos sujeitos analisados, ao apresentar um caráter confessional, seria um reflexo da construção histórica do imperativo à busca pela verdade de si, que foi se modificando continuamente desde a Filosofia antiga até chegarmos a

uma abordagem científica. Optamos por utilizar um quadro teórico-metodológico que inclui a grade transdisciplinar de análise de imagens proposta por Mendes (2013), a teoria de Michel Foucault, sobretudo as obras que tratam do tema da confissão, os estudos da área de Gênero e Sexualidade, em intersecção com os estudos Foucaultianos, encontrados em Halperin (1995, 2012), Preciado (2008, 2020), Bruno (2013) e Han (2020), por exemplo, e os estudos sobre narrativa de vida empreendidos por Machado (2012, 2014, 2015, 2016). Como conclusões, destacamos que os sujeitos estudados, de ambos países, discorrem de forma semelhante em relação às culturas hegemônica e homofóbica e fazem usos das linguagens verbal e não verbal consoantes a seus propósitos comunicativos. Por isso, projetam imagens de si buscando se distanciarem de estereótipos e, ao mesmo tempo, questionam imaginários a respeito de um tema pouco debatido

Palavras-Chave: Análise do discurso. Narrativa de vida. Confissão. Gênero e Sexualidade. Pós-armário

Poder e sexualidade em academias de ginástica

Regina Maria Jordão Cardoso de Castro

Esta pesquisa se propôs a analisar as relações de poder e controle sobre a sexualidade dos corpos nas academias de ginástica, sob a ótica da cultura do consumo e das contradições e subjetividade dos discursos que as envolvem. Nesses espaços, o corpo malhado, suado e em movimento é sensual e remete a várias formas de poder e de prazer; e muitas vezes, ao prazer de pensamentos e desejos sexuais pelo corpo ‘empoderado’, liberto, narcisista, desnudo pelas reações instintivas. Nesse contexto, teve como questionamento central o conhecimento de como esses corpos se percebem e tratam sua sexualidade. Foucault (2010) esclarece que o poder é um direito do indivíduo e que está inserido na sociedade, no tempo histórico em que se vive, e nesse sentido, torna-se necessário entender a lógica do discurso que o legitima no momento presente, pois está baseado em ideias e condições de mundo em que grupos ou sujeito procuram legitimá-lo de acordo com seus interesses. A sociedade é regida por leis com a finalidade de sermos disciplinados, e nesse sentido, o autor define poder como verdade estabelecida em discursos que são mensurados por meio de comportamentos, linguagens e valores estabelecendo-se relações de poder, que podem ou não, aprisionar e condicionar indivíduos tornando a sexualidade suscetível aos poderes discursivos das ciências que controlam os desejos e corpos dos ‘sujeitos’ que pode ser sujeito a outro pelo controle e dependência ou estar preso a uma identidade própria, por uma O percurso investigativo deu-se pela análise do discurso em diálogo com a fenomenologia, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas e observação assistemática, tendo como lócus da pesquisa academias de ginástica de Goiânia-GO. Após discussão dos resultados, constata-se especialmente que o tema ainda é considerado ‘tabu’ e não é tão relevante quanto a busca pela imagem do corpo perfeito.

Palavras-Chave: Corpo. Sexualidade. Goiânia-GO

Gênero e sexualidade no YouTube: discursos em um canal infanto-juvenil

Michele Priscila Gonçalves dos Santos
Roney Polato De Castro

Este estudo analisou os discursos de gênero e sexualidade presentes em alguns vídeos do youtuber Felipe Neto. As identidades sexuais e de gênero fazem parte da nossa constituição enquanto sujeitos, estão presentes em nossas vidas e perpassam as relações que estabelecemos com nós mesmos e com os outros. Por isso, é importante problematizar como os sujeitos constroem suas identidades em nossa sociedade e que mecanismos participam desse processo, tomando gênero e sexualidade como construções discursivas, sociais, culturais e históricas. Ao pensar sobre as maneiras como os canais do YouTube estão colocados em nossa sociedade é possível problematizar que são artefatos culturais educativos, pelos quais circulam diferentes saberes. Os/as youtubers lidam com subjetividades, formam opiniões, trabalham conceitos, disseminam padrões... O que eles/as fazem e falam é visto e ouvido por milhões de indivíduos. Por isso, é importante refletir sobre essas produções como dispositivos educativos dos sujeitos. Para esta discussão nos embasamos nas perspectivas Pós-estruturalistas, nos Estudos Culturais, nos Estudos Foucaultianos e nos Estudos de Gênero, que analisam a relevância do âmbito cultural na constituição dos sujeitos, levando em consideração como as relações de saber e de poder participam desses processos, defendendo a problematização como ferramenta de pensamento e pesquisa. Para delimitar o campo, consultamos crianças de 6 a 11 anos de uma escola estadual de Juiz de Fora, com o objetivo de saber qual era o canal de youtuber mais assistido por elas, obtendo como resultado o nome de Felipe Neto. Diante da questão “Como discursos de gênero e sexualidade são disseminados no canal do youtuber Felipe Neto?”, utilizamos a análise de discurso de inspiração foucaultiana para problematizarmos os enunciados presentes nos vídeos.

Palavras-Chave: Gênero. Sexualidade. Youtuber

Anúncio publicitário à luz da análise de discurso crítica

Elizete Rodrigues de Araujo
Maria Lucia Oliveira Fernandes
Patrícia da Costa Sousa
Cinthia Pires dos Santos
Rosimeire Viviane de Oliveira Araújo

O presente trabalho é resultado de uma proposta de atividade desenvolvida na disciplina Gêneros Discursivos e/ou Textuais nas Práticas Sociais, ministrada pela professora Dra. Maria Aparecida Resende Ottoni, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – Profletras, pela Universidade Federal de Uberlândia no primeiro semestre de 2021, com o intuito de percebermos a viabilidade dessa análise na prática escolar. Fizemos uma reflexão acerca de um exemplar do gênero discursivo/textual anúncio publicitário da Renault Kwid Outsider sob a perspectiva da Análise de Discurso Crítica (ADC) cujo objetivo é fornecer instrumentos para desvelar as relações assimétricas de poder. O texto selecionado para nossa análise recria o famoso desenho animado Caverna do Dragão e tem como mote “Deixe o Impossível para Trás”. Para tanto, recorreremos às considerações de Fairclough (2003) e Ottoni (2017). Para nossa análise foram selecionados alguns aspectos da ADC pertinentes ao exemplar escolhido: questões sobre o gênero, relações sociais, tecnologias de

comunicação, relações semânticas, relações formais, modos operacionais e intertextualidade. Os resultados dessa análise mostraram que, por meio da ADC, é possível proporcionar aos estudantes uma visão crítica das relações de poder nas práticas sociais.

Palavras-Chave: Gênero discursivo/textual. Anúncio publicitário. Análise de Discurso Crítica

SESSÃO 4 - DISCURSO, CULTURA, PODER, RESISTÊNCIA E IDENTIDADES SOCIAIS DE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA, ETNIA

Corpo, gênero e ensino um relato de experiência para o educar

Nilson Carlos Nascimento dos Santos

A proposta aborda reflexões e discussões ocorridas durante a formação do Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio (2014-2015). Nesse contexto, é um trabalho de relato de experiência autobiográfico baseado na ação de atuar como orientador de estudo do programa. O relato problematiza e discute a prática docente nas temáticas relativas a corpo, gênero e sexualidade. Atenta para o silenciamento dessas temáticas nos documentos de apoio pedagógico: Projeto Político Pedagógico e currículo escolar. A metodologia adotada para a sistematização foi de cunho qualitativa, a partir de dados obtidos através de discussões, reflexões não estruturadas, rodas de conversa, assumindo gênero e sexualidade como categoria de análise. O estudo exploratório, de cunho experiencial abarca enunciados do corpo docente da unidade de ensino sobre corpo, gênero e sexualidade. Os professores participantes do estudo se enquadram na faixa etária entre 26 e 50 anos, sendo 3 pessoas do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Esses atuam em distintas áreas do conhecimento. A análise dos enunciados fora pensada a partir do recorte teórico que abarca estudos de gêneros e educação. Assim, as reflexões trazidas pelo grupo corroboram para se pensar a formação docente, ausência das temáticas nos livros didáticos, currículo formal “engessado”, carência de acompanhamento pedagógico e resistências subjetivas dos sujeitos endossadas por discursos da heteronormatividade compulsória.

Palavras-Chave: Gênero. Sexualidade. Âmbito escolar. Educação

Análise da figura corpórea da capa da Revista Americana Time ‘The Manifest’: Um Entrelace entre Corpo e Linguagem

Thaís dos Santos Souza

Este estudo procurou, através de uma análise linguística, explorar a materialidade discursiva atribuída a figura corpórea representada na capa da revista americana TIME, edição Person of the Year do ano de 2011, intitulada The Manifest. Concretamente, pretendeu-se descrever, analisar e interpretar as produções de sentido contidos na representação corpórea e enunciativa da presente capa. Para tanto, procurou-se observar o rosto da jovem mulher, as cores, o dizível e o não dizível e, ainda, o visível e

até mesmo a cegueira construída na imagem e no enunciado concernente a essa representação. Ademais, analisou-se o diálogo presente entre a linguagem e a representação da imagem corpórea, focando, sobretudo, nos fatores políticos, sociais, ideológicos e históricos que permeiam o dispositivo em estudo. A presente análise-interpretativa teve como base teórica a perspectiva de que os discursos estão imbricados em práticas não verbais e para isto, este estudo norteou-se pela Análise do Discurso francesa e da Semiologia histórica apontada por Foucault, Pêcheux e Courtine, dentre outros estudiosos que contribuirão com esta análise. O estudo revelou que o sentido atribuído a figura corpórea da Capa da Revista Time de 2011 é moldada por respostas interpretativas a uma gama de contextos discursivos ideológicos, sociais, históricos e políticos. Dentre eles, destacam-se o olhar e a expressão da jovem mulher, o lenço na boca e a touca no cabelo, que encobre praticamente o rosto inteiro, a cor vermelha no fundo da capa da revista que camufla imagens de sujeitos que estão em manifestos e protestos, e por fim, com um olhar mais atento ao fato da representação da personalidade do ano ser uma manifestante mulher. Os resultados da análise permitem desenhar os vários sujeitos da sociedade atravessado na imagem corpórea da mulher manifestante, além destes e outros resultados que serão discutidos ao longo da presente análise.

Palavras-Chave: Linguagem. Figura corpórea. Análise do Discurso

Rupturas e dispersões: o lugar de fala da mulher negra

Fabiane Lemes
Giselly Tiago Ribeiro Amado
Isabella Zaiden Zara Fagundes

Objetivamos analisar o discurso de Oprah Winfrey na premiação do Globo de Ouro, em 2018, a fim de compreender como se estabelece o lugar de fala da mulher negra a partir das posições-sujeito constituídas pelas regularidades e dispersões em movimento. Nosso embasamento se dá pelos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso aliados aos construtos de Michel Pêcheux, funcionamento discursivo; e nos estudos arquegenealógicos de Michel Foucault, mobilizando conceitos como relações de poder, interdição, objetivação, subjetivação. Desse modo, articulamos as condições de produção do discurso de Oprah atravessado constantemente pelas relações de poder. Analisamos, portanto, os elementos que nos permitem compreender o deslocamento da mulher negra, no que tange à marginalização, à segregação racial, ao racismo e aos atos de extrema violência, dando ênfase à violência sexual. Consideramos o discurso de Oprah como um lugar do mesmo, pelas regularidades, e da ruptura, pelas dispersões. A manutenção do espaço do mesmo se dá na/pela naturalização de discursos, os quais permitem sentidos que ressoam pelo funcionamento das regularidades, mesmo que não tenham sido mencionados. Dessas regularidades emergem também efeitos de sentido que remontam às relações de poder, aos lugares sociais, aos mecanismos de controle e à disciplinarização que ditam quem pode dizer e o que pode ser dito, processo pelo qual torna o sujeito dócil e útil. É relevante observar que as posições-sujeito não estão em batimento, uma vez que, pelos processos de identificação, o sujeito, ao assumir uma posição, abandona a outra. Desta maneira, entre as posições-sujeito, há uma relação de impenetrabilidade, à medida que funcionam para buscar o lugar de fala.

Palavras-Chave: Relações de poder. Efeitos de sentidos. Mulher negra

Travesti não é bagunça: uma análise semiolinguística do estereótipo transgênero presente em memes

Juliana Barboza

No atual cenário contemporâneo, inserido na era da informação, há um avanço substancial na disseminação de publicações entre usuários da rede com vistas ao entretenimento. Dentro desse contexto, erige-se um gênero multissemiótico que comumente associa a imagem à escrita: o meme, cujos conteúdos podem ser jocosos, sarcásticos e, por vezes, ofensivos. Pelo seu grande poder de propagação, é essencial que se desenvolvam abordagens analíticas mais apuradas, considerando não apenas a superfície cômica desse gênero, mas os conteúdos latentes que apontam para saberes de crença socialmente cristalizados. Por isso, tem-se como objetivo a análise de memes focados em representar a imagem de travestis, veiculados em blogs humorísticos. Para tanto, o presente trabalho tem como aporte a Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, postulada por Patrick Charaudeau (2013; 2017; 2018; 2019a; 2019b; 2021), com destaque para as noções de estereótipos e imaginários sociodiscursivos; em interface com os conceitos de diversidade e opressão segundo Santos (2020) e Majerowicz (2014; 2015). Tendo-se como base a metodologia qualitativa, parte-se da hipótese de que, embora seja um gênero que prototipicamente vise à recreação, o discurso presente nesses textos reflete e ratifica um olhar marcado pela violência simbólica (BOURDIEU, 1997) e pelo discurso de ódio (GALINARI, 2020), sobretudo como forma de ironizar, ridicularizar ou depreciar esses indivíduos por meio não só de imagens, mas também por escolhas lexicais específicas. Como tendência, percebe-se que esses memes podem contribuir para a propagação de arquétipos depreciativos, revelando-nos uma alarmante ressonância encontrada entre sujeitos que compartilham desse mesmo imaginário sociodiscursivo. Tendo isso em vista, pretende-se contribuir para que se desenvolva uma visão crítica acerca desse gênero em ascensão, no qual a comicidade mascara uma visão de mundo que está associada, sobretudo, a avaliações estereotipadas, pejorativas e perniciosas a partir de uma construção identitária das travestis no discurso.

Palavras-Chave: Semiolinguística. Memes. Estereótipo

SESSÃO 5 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Extensão e formação continuada de professores em uma perspectiva decolonial: ecologia de saberes, produção de conhecimento e (re/des)organização da prática docente

Flavia Marina Moreira Ferreira
Barbara Delgado Azevedo
Pedro Lucas de Castro Souza

Este trabalho tem por objetivo lançar olhares e propor reflexões acerca de um curso de formação continuada de professores, realizado com docentes de escolas públicas, atuantes, majoritariamente,

na Zona da Mata Mineira. Para realizarmos as discussões propostas, alinhamo-nos aos princípios de uma Linguística Aplicada transdisciplinar comprometida com uma agenda de pesquisa que dialoga com “problemas sociais em que a linguagem tem papel central”(MOITA LOPES, 2006, p.14) e com o ensino sob uma perspectiva crítica e decolonial (QUIJANO, 2010; CADILHE, 2020; VIANNA, 2016). O curso de formação continuada em questão, ocorreu na modalidade de extensão universitária, durante o período de três meses, com 19 professores, na plataforma online Google Meet. Ao longo do curso, foram realizados encontros com discussões teóricas, guiadas ora pelo professor-coordenador ora pelos mentores, aliadas às experiências, vivências e saberes compartilhados pelos professores participantes. Através da observação das interações e dos discursos dos participantes ao longo desse curso, foi possível notar que a formação continuada de professores é uma possibilidade de (re)existência no espaço da docência. A partir de conceitos como “ecologia dos saberes” (SANTOS, 2019), fim das dicotomias entre teoria e prática nas universidades e escolas (MASTRELLA-DE-ANDRADE, 2020) e da concepção do docente como o agente principal em sua sala de aula (KUMARAVADIVELU, 2016) e um intelectual transformador (GIROUX, 1997), foram analisados excertos das falas dos professores que sugerem que o curso de formação continuada funcionou como molas propulsoras a mudanças nas práticas docentes dos professores. As análises foram realizadas a partir de transcrições segundo adaptações feitas das orientações da Análise da Conversa Etnometodológica (ACE), conforme Jefferson (1974) e das ferramentas metodológicas da Análise do Discurso, indexicalidade (BLOMMAERT, 2005) e entextualização (BAUMAN, BRIGGS, 1990).

Palavras-Chave: Formação continuada de professores. Prática docente. Pedagogia decolonial

Formação de professores para o ensino de Libras: práticas realizadas no IFTO

Matheus Batista Barboza Coimbra

O objetivo do trabalho é apresentar estratégias metodológicas para o ensino e aprendizagem de Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como suscitar reflexões acerca de fatores que envolvem esse processo, no contexto de magistério superior no Instituto Federal do Tocantins (IFTO). A Fundamentação Teórica reside na zona fronteira entre estudos sobre estratégias afetivas de aprendizagem e metodologias ativas, alojados nas Ciências da Educação e Linguística, por meio de pesquisas que versam a respeito de metodologias eficazes para o ensino de línguas. A Metodologia desenha-se como um relato de caso de natureza documental, partindo do princípio de que são relatos de docentes inseridos na realidade acadêmica mencionada. Os dados sinalizam a importância da Libras enquanto componente curricular fundamental na formação de professores por considerar elementos relevantes para uma educação verdadeiramente inclusiva, além de fornecer sugestões de estratégias adequadas para o ensino de Libras como segunda língua.

Palavras-Chave: Currículo. Ensino Superior. Língua Brasileira de Sinais.

Ser Pibidiano em tempos pandêmicos: desafios e possibilidades de atuação do PIBID/Letras em uma escola do município de Juiz de Fora

Priscila Fernandes Sant'Anna
Laís Lopes De Souza Gonçalves
Fernanda Rufino Dias
Júlia Rabelo Gonçalves
Julia Oliveira Vicente
Ana Luiza Silva Pinto
Gabriela Barbosa de Fontan Pereira
Carolayne Aparecida de Almeida Assis
Hugo Leonardo Ribeiro Rezende

Neste trabalho, propomo-nos a relatar uma experiência de implementação do programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em tempos pandêmicos. O PIBID (2020-2022) teve suas atividades iniciadas, na Universidade Federal de Juiz de Fora, em outubro de 2020, de forma remota em função da pandemia da COVID-19. O PIBID Letras/UFJF, foco deste relato, começou a ser desenvolvido no momento de sistematização da política de ensino remoto do município de Juiz de Fora. Assim, os estudantes do curso de Letras, a professora supervisora da escola e o coordenador do PIBID na universidade puderam organizar, em diálogo, propostas de práticas de letramento voltadas à formação cidadã dos estudantes. Nesse sentido, foi desenvolvido um projeto de letramento, englobando as áreas de música, teatro e língua portuguesa. Objetivou-se, a partir das obras autobiográficas de Carolina Maria de Jesus e Ricardo Terto, apresentar, aos estudantes do 8º e 9º anos, modos de ser e viver no mundo. Semanalmente, esses alunos se encontravam com os professores envolvidos e com os Pibidianos, via google meet, para conversar com um artista da cidade a respeito de suas histórias de vida. Ao final de um período de aulas (rodas de conversa), os estudantes produziram suas autobiografias ou a de pessoas escolhidas por eles. Quanto às reflexões possíveis ao futuro docente, ratificamos que o ensino remoto, sobretudo o promovido pelas redes municipais e estaduais de educação, não foi planejado para abarcar todos os seus alunos e alunas, fazendo com que os docentes e as instituições escolares tenham que criar e reinventar estratégias para minimizar os silêncios e ausências no processo. Ademais, a relação que, regra geral, se estabelecia com os conteúdos e currículos de língua portuguesa e com as metodologias de ensino antes da pandemia levou os docentes e os bolsistas do PIBID a ressignificarem suas ações pedagógicas.

Palavras-Chave: Ensino Remoto Emergencial. Formação de Professores. Práticas de Letramento

Os objetos de aprendizagem como práticas pedagógicas no ensino da língua portuguesa

Sulamita Silva
Felipe de Oliveira Miguel

Uma das estratégias que mais têm ganhado destaque no que se refere às Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs são os Objetos de Aprendizagem – OA (Lima, Falkembach e Tarouco, 2014) que seriam qualquer recurso que possa ser utilizado na educação é um OA, desde imagens, textos, animações, áudios e vídeos, até softwares educacionais e jogos. Este trabalho objetiva compartilhar experiências realizadas no ensino da Língua Portuguesa utilizando as TICs, juntamente com os OA no processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, a fim de contribuir para o desenvolvimento

linguístico-cognitivo e nas organizações mentais. Foram observadas situações do projeto de Leitura e Escrita de Surdos que ocorrem no Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), uma parceria da Pedagogia com a Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Verificamos que os recursos visuais utilizados os OAs, que inclui o uso de recursos disponíveis pelas TICs: internet, projetor multimídia, fotografias, gravuras, dramatizações, excursões, experiências, dobraduras, desenhos e vídeos. Os resultados apontam para o fato de que a ênfase em recursos e estratégias visuais otimizam a frequência e contextualização da aprendizagem do aluno surdo, favorecendo a compreensão de conceitos, fixação de conhecimentos e rapidez no raciocínio lógico matemático. Precisamos compreender que quando os alunos iniciam aprendizagem desta língua tem o desafio de aprender uma língua de modalidade diferente da que eles usam, isto é, uma língua viso-espacial, distinta da língua portuguesa, oral-auditiva. Práticas educacionais que priorizam a visualidade na educação dos surdos estimulam um desenvolvimento eficaz para o letramento da Língua Portuguesa é uma aprendizagem prazerosa para os sujeitos.

Palavras-Chave: Ensino de Libras. Objetos de Aprendizagem. Metodologia de Ensino de Língua

SESSÃO 6 - EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Tensões em Práticas Linguísticas em uma Escola Pública no Paraguai

Marlene Niehues Gasparin
Neiva Maria Jung

O objetivo central desta comunicação é discutir intercompreensões sobre ideologias da linguagem negociadas em práticas escolares entre alunos e professores de uma escola rural no Paraguai, um país oficialmente bilíngue (espanhol e guarani), e multilíngue por ter o jopará, uma língua já nomeada em alguns contextos urbanos, e ‘o nosso guarani’, conforme nomeação dos interlocutores da pesquisa. Para além de verificar como estas línguas são utilizadas, queremos compreender seus valores, como posicionam participantes, no que implicam nas atividades sociais e pedagógicas, e as consequências dos usos e valores para a aprendizagem e para a vida dos alunos, professores e membros da comunidade. A discussão parte de aportes teóricos da Linguística Aplicada e das discussões de Heller e colaboradores sobre o papel central da linguagem na nova economia global (Moita Lopes, 2013; Jung e Garcez; 2007; Pires Santos, 2009; Heller, 2005:2017; Irvine e Gal, 2000; Jaffe, 2020). Em termos de metodologia, trata-se de uma etnografia da linguagem em andamento, e os instrumentos de pesquisa utilizados foram diários de campo, gravação de aulas, coleta de documentos e entrevistas com professores e alunos no Ensino Fundamental, durante o primeiro semestre de 2021. Em termos de resultados iniciais, as análises mostram que os professores procuram elaborar intercompreensões com os alunos, por meio de tradução muitas vezes dos conteúdos e textos na “língua deles”, e que muitos alunos, por não falarem as línguas da escola e sim ‘a língua deles’, acreditam que não sabem falar, e isso parece interferir fortemente na participação na sala de aula, na negociação de suas identidades sociais como “bons alunos”, conforme esperado pela escola, e no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-Chave: Prática de letramento multilíngues. Identidades sociais. Ideologias da linguagem

O ensino privado de língua inglesa em tempos neoliberais

Fabrizio Côrtes Servalati

Esta comunicação destina-se a apresentar o progresso de uma pesquisa de mestrado em andamento. A partir de uma perspectiva autoetnográfica, de acordo com Leon Anderson (2006), ou seja, valendo-me de minhas próprias experiências docentes para esta análise, investigo como o ensino privado de língua inglesa hoje reproduz uma prática que não se propõe a questionar e refletir criticamente o contexto social em que vivemos. Deste modo, esta prática, que se pretende politicamente neutra, adota uma perspectiva de linguagem estrutural, quando não francamente behaviorista, e opera de modo a apenas instrumentalizar os alunos linguisticamente sob a pretensão de prepará-los para seus diversos fins, sobretudo para a competição no mercado de trabalho. Nesta exposição, meu objetivo é refletir sobre a pertinência das práticas desse contexto de ensino que agem sob a influência do neoliberalismo econômico, por exemplo, a padronização excessiva de métodos de ensino e de avaliação, assim como os temas que são comumente trabalhados, privilegiando sempre consumo, trabalho e viagens, e como essas práticas ignoram ou se distanciam de nossa realidade concreta. Indico também o caminho alternativo que pretendo seguir como uma possibilidade de um ensino diferente: na verdade, de uma educação linguística crítica. Pensando a linguagem em uma perspectiva segundo a Filosofia da Linguagem de Ludwig Wittgenstein, assim como embasada em preceitos pós-estruturalistas, pós-modernos e decoloniais, defendo uma educação em língua inglesa que vá além da transmissão de conteúdos puramente linguísticos e estruturais, comprometendo-nos, então, com a reflexão crítica em que os sujeitos envolvidos nesse processo educativo questionem suas práticas cotidianas, reflitam sobre seus posicionamentos e negociem sentidos, sempre em favor de uma transformação social almejando uma convivência mais justa e alinhada aos direitos humanos.

Palavras-Chave: Neoliberalismo. Educação linguística. Filosofia da linguagem wittgensteiniana. Língua Inglesa. Direitos humanos

A construção de material didático no ensino de LPL2: experiência com a crônica

Fernanda Beatriz Caricari de Moraes
Valeria Campos Muniz

Este trabalho apresenta uma proposta de unidade didática (UD) para o estudo do gênero textual crônica, na disciplina Língua Portuguesa I para surdos, em um curso superior de Pedagogia. Para a realização do material, levamos em consideração questões de letramento (STREET, 2014; ROJO & MOURA, 2019; KALANTZIS, COPE, PINHEIRO, 2020, entre outros), estudos sobre confecção de material didático (RAMOS, 2004; LEFFA, 2007), além de estudos percussores sobre ensino de Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos (QUADROS, 1997; FERNANDES, 2006; PEREIRA, 2014; LODI, 2013). Além da apresentação da proposta, este trabalho tem a intenção de refletir sobre a produção de material didático para surdo, com base na construção de uma unidade didática, combinando múltiplas linguagens: texto escrito, imagético e vídeo, tendo como base o gênero textual crônica, escolhido por ser do tipo narrativo e fazer parte do universo jornalístico, com

Caderno de Programação e Resumos do V TransLEd, VI CID e II LAEDH – No. 1 2021

ISSN: 2594-7435

publicações periódicas no principal jornal do Rio de Janeiro, onde a pesquisa foi desenvolvida. É importante ressaltar que, nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa, a turma divide-se em dois grupos, alunos surdos e alunos ouvintes, de modo a atender as diferentes necessidades quanto à aprendizagem da Língua Portuguesa, seja como primeira língua, seja como segunda língua. A UD desenvolvida contemplava inicialmente quatro etapas, pré-leitura, leitura, aspectos linguísticos e produção textual, sendo, depois, incluída uma atividade de performance, solicitada pelos alunos, que culminou com uma produção em vídeo. Esse sequenciamento revelou aspectos importantes da compreensão escrita desses alunos e como questões de usos da língua podem ser trabalhadas, retroalimentando a práxis pedagógica, gerando posicionamento crítico, ampliação do conhecimento de mundo e maiores oportunidades de aprendizagem do gênero trabalhado.

Palavras-Chave: Material Didático. Ensino de Surdos. Língua Portuguesa como Segunda Língua

SESSÃO 7- ESTUDOS DECOLONIAIS NA EDUCAÇÃO, NOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

Da aridez do solo ao fértil linguajar: o sujeito que expressa em “Vidas Secas” de Graciliano Ramos

Francisca Júlia da Silva Soares

As raízes profundas que instauram a polêmica e dolorosa seca nordestina fixa em movimentos artísticos representativos, reforçando por essas massas corpóreas meios de manifesto ao descaso social e econômico na região brasileira. O período prolongado da seca denota a agitação e arrebatamento, a procurar tendências com intuito de fortalecer de modos qualificáveis a vida, forma revolucionária e tendencialmente operantes em campos artísticos, almejando romper as vendas da sociedade brasileira diante a crise e a miséria. A língua, um agente vivo e maleável, é radicalmente transmutado rumo a esperança da pancada de água nas terras, a transferir e adaptar componentes culturais instaurados em obras literárias. Esse espaço contorna a obra *Vidas Secas*, redigida em 1938, pelo reverencioso Graciliano Ramos, o célebre romance é escrito em terceira pessoa, restituindo o drama social que abrange a região. O romance cruza um pequeno espaço temporal e a historiar o cotidiano circular da família, o pai Fabiano, a esposa Sinhá Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleia, retirantes em fuga do sentencioso peso da escassez de água no Nordeste. É esse lugar de falta que apresenta um linguajar submerso nos moldes regionalistas, sociais e interacionais, no qual até o narrador predispõem da língua rústica e abatida pela zona árida. Por tal percurso, o presente trabalho objetiva examinar a linguagem operada e manuseada na obra literária, perscrutar o domínio da língua recheada de expressões e observar as (co)relações com a atualidade. Como embasamento teórico, envereda-se pelas pesquisas realizadas por Filho em *A linguagem literária* (2007), bem como por Faraco em *Pedagogia da variação linguística* (2015), ainda, atentou-se para uma leitura cuidadosa da obra enriquecendo a pesquisa. O romance se enquadra no estilo brasileiro inaugural do regionalismo, possibilitando uma vasta contribuição para a compreensão e apreensão em estudos sobre a língua e seu uso no Nordeste.

Palavras-Chave: Literatura Brasileira. *Vidas Secas*. Linguagem. Variação Regional

Sobre o tecer e o canto: uma pesquisa sobre as produções pluri sensoriais de mulheres andinas

Ana Carla Barros Sobreira

Esta proposta de comunicação oral é um recorte inicial de uma pesquisa de doutoramento que está sendo desenvolvida no âmbito do Instituto de Estudos Linguísticos da UNICAMP, sob orientação da Profa. Dra. Daniela Palma e com financiamento da CAPES. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tem como metodologia a pesquisa etnográfica, no sentido tradicional do termo. O registro do processo de colonização espanhola nas Américas, e mais especificamente nas regiões indígenas do altiplano boliviano, tem seus principais registros na História à luz de uma visão hegemônica europeia. O império Inca, de tradição oral, repassava seus conhecimentos através de contos épicos orais, o que dificultou, entre os estudiosos modernos, o entendimento de suas leituras quanto a colonização. Porém, um dos importantes registros que chegaram até nós se referem as saltas andinas, tecidos feitos por mulheres, que ainda hoje, são confeccionados na região dos Andes. A tecelagem, nesse contexto, constitui a base entre todas as atividades feitas por mulheres, inclusive o canto. O canto das mulheres entoado enquanto tecem, transmite uma percepção sensorial que expressa a construção do ser feminino inserido na cultura andina, uma vez que a menina começa a tecer pequenos fios de lã (dois ou três), até chegar à idade adulta quando se torna uma expert. Os discursos cantados e tecidos são como intertextos multimodais que transmitem sentidos. Objetivamos assim, com essa pesquisa, analisar as narrativas expressas nas saltas andinas, tentando entender as relações entre os cantos e a tecelagem, como uma forma de construção pluri-sensorial de sentidos. Observaremos as imagens mentais e visuais expressas em formas de cores, espaços e contornos, que constituem a história cultural andina, e que são documentos gráficos de uma ideologia e de um sistema de valores. Para a realização da pesquisa adotaremos os pressupostos teóricos das Teorias Decoloniais (MIGNOLO,2008), Semiótica Social (HODGE; KRESS,1988), Antropologia dos Sentidos (INGOLD,2008) entre outros. A cartografia será utilizada para a coleta e análise dos dados, observando, através desse método, o paralelismo e as intersemioses dos modos semióticos verbais e não-verbais que podem estar evidenciados nas produções textuais. Acreditamos que esta pesquisa pode contribuir para dar visibilidade as vozes de mulheres andinas que tecem suas histórias através de cantos e de imagens textuais. Poderemos, também, despertar novas investigações no âmbito das Teorias Decoloniais, que não observem apenas as imagens textuais como representação da realidade, mas como mensagens que expressam seus próprios significados.

Palavras-Chave: Santas andinas. Teorias Decoloniais. Etnografia

Educação linguística transgressora e decolonial no ensino de redação em um cursinho popular

Maria Inês Carvalho Correia
Cloris Porto Torquato

Neste trabalho, que se configura como um recorte da pesquisa (em andamento) de doutorado de Maria Inês Carvalho, propomos a articulação entre a perspectiva de educação linguística em visão ampliada (CAVALCANTI, 2013), a perspectiva de educação transgressora e libertadora, proposta por hooks (2013), e uma educação decolonial, proposta por Walsh (2017); essas duas últimas autoras têm como base a obra de Paulo Freire. Essa articulação caracteriza-se como uma contribuição teórica de nosso trabalho e orienta a análise de aulas de redação em um cursinho popular para estudantes negras/es/os e de baixa renda na cidade de Curitiba. As aulas, gravadas em áudio, foram realizadas no decorrer ano de 2018. Nossa análise busca compreender em que medida as práticas docentes possibilitaram o trabalho com escrita (voltado à redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)) de modo a construir uma educação linguística ampliada, transgressora, libertadora e decolonial. Focamos as aulas em que foram discutidas as propostas de redação (com discussão do tema e dos textos motivadores) e as aulas em que houve orientações para a reescrita coletiva dos textos. Realizamos uma análise dialógica/enunciativa, de acordo com o referencial teórico-metodológico do Círculo de Bakhtin (VOLOCHINOV, 2016; BAKHTIN, 2015; 2003), enfocando as relações dialógicas nas interações. Nas aulas em que foi trabalhada a reescrita, estudantes e professoras comentavam e sugeriam conjuntamente reescritas tendo em vista o projeto de dizer dos textos, o diálogo com os textos motivadores e com outros enunciados que compunham o repertório de conhecimento dos estudantes. Focalizamos, assim, as interações entre professoras e estudantes e entre estudantes e estudantes. Observamos, ainda, como as vozes (BAKHTIN, 2015) desses sujeitos se relacionam na construção da educação linguística e como as ideologias linguísticas (WOOLARD, 1998; IRVINE & GAL, 2000; KROSKRITY, 2004; SILVERSTEIN, 1998) são negociadas/tensionadas nessas interações, produzindo práticas de educação decoloniais (WALSH, 2017).

Palavras-Chave: Educação decolonial. Aulas de redação. Educação Linguística

Decolonialidade e literatura indígena na sala de aula: panorama teórico-prático

Jairo da Silva e Silva

Este trabalho versa sobre a relação entre a Literatura Indígena e Ensino a partir da produção literária feminina e seu atinente potencial pedagógico condizente à Lei nº 11.645 (BRASIL, 2008), considerando a execução de um projeto educacional. Objetiva-se, portanto, discutir, sob o panorama teórico-prático, alguns dos desdobramentos de um projeto de Iniciação Científica amparado no tripé educacional Ensino, Pesquisa e Extensão e desenvolvido no Instituto Federal do Pará (IFPA-Campus Abaetetuba). Fundamentando segundo perspectivas dos Estudos Decoloniais, tal projeto propôs a investigação de redes de memórias que constituem as identidades indígenas na região de atuação do referido campus. O material coletado e analisado subsidia um acervo destinado à elaboração de aulas destinadas aos cursos profissionalizantes integrados ao ensino médio da instituição, bem como, à produção de oficinas pedagógicas/minicursos sobre diversas temáticas indígenas e inter/transculturalidade. Entre estas atividades, destaca-se a oficina “Não somos Iracema!”. Essa oficina lança luz à produção literária de escritoras indígenas e seu respectivo potencial pedagógico. Desta feita, através da execução desse projeto, buscou-se justificar a pesquisa como princípio educativo e sua potencialidade enquanto dinâmica propulsora do letramento literário. Nesta esteira, ratificou-se, ainda, o fazer extensionista, uma vez que ultrapassou os muros do IFPA-Campus Abaetetuba, possibilitando a formação continuada de professoras/es de escolas públicas daquela

região, em especial, docentes que não tiveram contato com a Literatura Indígena em seus currículos de graduação. Neste sentido, realizou-se uma pesquisa qualitativa com procedimentos da pesquisa bibliográfica (FONSECA, 2002) e da Pesquisa-ação educacional (MALLMANN, 2015). Quanto aos resultados, verificou-se que, na escola, há certo grau de desconhecimento da autoria feminina indígena, e, por outro, revelou-se a pertinência do ensino da literatura indígena em cumprimento à Lei nº 11.645 (BRASIL, 2008).

Palavras-Chave: Literatura Indígena. Autoria Feminina Indígena. Decolonialidade

Notáveis escritores e escritoras cametaenses: uma experiência de escrita, autoria e literatura na escola

Natália Moraes Cardoso

Nosso projeto propõe-se a investigar as possibilidades do ensino da escrita, do desenvolvimento da autoria e da produção de literatura a partir de ações centradas na escola, voltadas tanto para o ensino quanto para atividades extraescolares. A experiência situa-se em uma escola municipal localizada em uma área periférica na cidade de Cametá, uma das cidades que compõem a chamada Amazônia Tocantina, no nordeste paraense. Dentre os escritores oriundos da cidade, Salomão Larêdo tem se dedicado a desvelar por meio da escrita uma Cametá de lendas em que personagens reais e ficcionais habitam tanto espaços urbanos como a região das ilhas do município. Esses aspectos, somados, apresentam a cidade de Cametá como singular dentro do contexto cultural e literário paraense, e essa singularidade relaciona-se à linguagem, à narrativa e à literatura como formas de expressão dessa comunidade. No entanto, percebemos que apesar de um discurso que se vem construindo desde a década de 1990, com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e que agora se vê reforçado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em prol da construção de um currículo local nas escolas, o que vemos é a ausência desses elementos do imaginário e da literatura cametaense no currículo escolar, o que evidencia um processo de “invisibilização” da cidade. Reconhecendo essa contradição, cabe-nos problematizar em que medida essa Cametá literária surge no percurso formativo dos alunos que estudam nas escolas da cidade, potencializando o desenvolvimento de seu trabalho com a linguagem. Arriscamos a dizer que bem pouco, pois apesar da produção já existente representada por autores locais, o que o aluno de Cametá recebe na escola como possibilidade de leitura literária restringe-se a fragmentos de textos de autores canônicos presentes no livro didático. Nossa argumentação é em prol da possibilidade de a escola assumir uma parte dessa responsabilidade com o intuito de “equalizar” ou reduzir essas diferenças no que tange ao acesso aos meios de produção da literatura, que sabemos não são distribuídos igualmente na sociedade. No entanto, sabemos que essa responsabilidade não é só sua, pois envolve uma política em relação à produção, aquisição e divulgação de obras de autores locais que inexistem. Mas, apesar disso, acreditamos que o trabalho que propomos visa o reconhecimento de que os meios de produção incluem os conhecimentos dos atos de ler e escrever, das referências culturais a diferentes obras literárias e a outras formas de arte. O que implica o acesso aos lugares de circulação do texto literário, como livrarias (inexistente na cidade), feiras, eventos culturais e os próprios meios de produção do livro. Para tentar mudar essa realidade é que propomos por intermédio das aulas de língua portuguesa que já ministramos na escola e de oficinas de escrita literária, espaços para que os alunos narrem, ouçam, escrevam, leiam e

compartilhem impressões sobre seus textos, além de que se envolvam em um processo coletivo de materialização do trabalho de escrita na escola e para além da escola.

Palavras-Chave: Escrita. Autoria. Literatura

Leitura literária: um direito de bebês e crianças na creche

Maria Rosana do Rêgo e Silva
Ana Rosa Costa Picanço Moreira

O direito de bebês e crianças terem experiências com a literatura e a leitura literária está expresso nos documentos oficiais mandatórios e orientadores da Educação Infantil. Apesar dessa conquista, os livros e a prática de leitura literária nas creches e pré-escolas ainda é incipiente. Este trabalho apresenta parte de uma pesquisa de mestrado concluída, de cunho colaborativo interventivo, cujo objetivo foi compreender, problematizar e discutir práticas de leitura literária para e com bebês, e construir coletivamente com as professoras de berçários de uma creche conveniada de Juiz de Fora/MG estratégias que potencializem essas práticas. A referência teórico-metodológica está ancorada na perspectiva histórico-cultural, especialmente no pensamento de Lev Vigotski e Mikhail Bakhtin acerca da linguagem na constituição dos sujeitos, e em autores do campo da literatura e da leitura literária na Educação Infantil. O estudo compreendeu duas etapas interdependentes. No primeiro momento os instrumentos utilizados para a produção dos dados foram a observação participante, notas de campo, registros fotográficos e entrevista individual. A partir dos dados produzidos nesta etapa, foram construídas as temáticas que seriam abordadas nos encontros reflexivos (contextos de formação) – circunscritos ao segundo momento do estudo. Os temas eleitos foram: (1) Organização dos espaços de leitura; (2) Critérios de seleção de livros de literatura infantil; e (3) Mediação de leitura literária. Para este trabalho, apresentamos as análises e discussões sobre os critérios de seleção de livros de literatura infantil. Salientamos a importância de oferecer livros de qualidade aos bebês e às crianças a fim de possibilitar a ampliação de suas referências estéticas tanto em relação ao texto verbal quanto ao imagético. Entendemos que as escolhas realizadas pelas professoras e professores impactam significativamente na formação leitora e humana dos bebês e demais crianças da Educação Infantil.

Palavras-Chave: Direito à literatura. Bebês. Creche. Leitura literária

SESSÃO 8 - ESTUDOS DECOLONIAIS NA EDUCAÇÃO, NOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

Educação, raça e linguagem: uma análise decolonial das provas de espanhol do ENEM

Gabriela Rodrigues Botelho

O objetivo desta pesquisa é analisar o lugar que ocupa a afrodescendência no mundo hispânico nos itens de língua espanhola do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a partir das relações étnico-raciais. Nesse viés, entendemos que os itens são elaborados para aferir uma determinada proficiência, porém, também circulam linguagens, posicionamentos, saberes, conhecimentos que legitimam ou deslegitimam o que pode ser posto na escola, refletindo no meio social, de modo que se faz necessário entender a abordagem do exame sobre as relações étnico-raciais. A investigação se insere no âmbito da Linguística Aplicada (LA) que busca inteligibilidade sobre o meio social, no qual a linguagem é entendida como prática, de modo que, constitui e é constituída pelos sujeitos (MOITA LOPES, 2009). Classifica-se a pesquisa como qualitativa (FLIK, 2009), de cunho descritivo-interpretativista (MOITA LOPES, 1994) e técnica documental (BARDIN, 1977; GIL, 2002). A análise fundamenta-se nos estudos decoloniais (QUIJANO, 2005; VERONELLI, 2015); nos estudos sobre relações étnico-raciais (GOMES, 2018; BRASIL, 2004); e nas diretrizes do ENEM (BRASIL, 2010; BRASIL, 2013). Os resultados indicaram que dos 120 itens analisados, 9 permitem o debate sobre as relações étnico-raciais, dos quais 2 itens consideram a relação raça e linguagem, o primeiro item do ponto de vista da colonização e difusão do espanhol na África; e o segundo, com um direcionamento decolonial a partir da nomeação de datas comemorativas por parte dos grupos afrodescendentes e indígenas nas Américas.

Palavras-Chave: Espanhol. ENEM. Decolonialidade

Vozes interculturais e decoloniais na educação literária hispânica: uma análise curricular

Thalia da Silva Menezes
Doris Cristina Vicente da Silva Matos

Este trabalho trata-se de uma pesquisa de iniciação científica (PIBIC) já concluída. A metodologia adotada está inserida em uma abordagem qualitativa de cunho interpretativista (DENZIN e LINCOLN 2006) e durante as nossas investigações buscamos a presença ou ausência de práticas decoloniais (CANDAU 2018; QUIJANO 2000) e interculturais (WASH 2009; PARAQUETT 2010; 2018) na educação literária hispânica do curso de Letras Espanhol e Letras Português/Espanhol da Universidade Federal de Sergipe (UFS) na modalidade presencial do campus São Cristóvão. Para isso, foi necessário analisar os Projetos Políticos Pedagógicos (PPCs) dos respectivos Cursos, através dos seus objetivos e ementas das disciplinas de literaturas hispânicas, de acordo com os objetivos do nosso projeto também foram aplicados questionários para os/as professores/as que ministravam as disciplinas de literatura com o intuito de obter as suas opiniões sobre o atual currículo e investigar como é pensar sua disciplina com base no que sugerem as ementas. Desta forma, partimos do pressuposto que o conhecimento selecionado no currículo é, também, identitário (SILVA, 2018). Com isso, buscamos identificar quais vozes estavam sendo ouvidas a partir das epistemologias apresentadas, de modo que foi detectável ausência e falta de especificidade das perspectivas decoloniais e interculturais; em síntese, algumas ementas apresentavam o termo ‘cultura’, mas não especificavam quanto sua abordagem.

Palavras-Chave: Ensino. Decolonialidade. Interculturalidade.

O espaço das vozes decoloniais e interculturais na educação linguística do espanhol: uma análise curricular

Jakelliny Almeida Santos
Doris Cristina Vicente da Silva Matos

Esta investigação está localizada na área da Linguística Aplicada Crítica e dialoga com outras epistemes contemporâneas, tais como: os estudos decoloniais (QUIJANO, 2005; WALSH, 2005; MALDONADO-TORRES, 2007); os postulados da educação intercultural (MATOS, 2014; PARAQUETT, 2010), mais especificamente da interculturalidade crítica (WALSH, 2009); o suleamento (MOITA LOPES, 2013; KLEIMAN, 2013; SILVA JUNIOR E MATOS, 2019) e estudos sobre currículo (SILVA, 2010, SANTOMÉ, 2011). Para tal, nesta pesquisa documental, nossa proposta foi identificar se a epistemologia que consta nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) é voltada às vozes do Sul ou age em prol dos saberes do Norte os quais são hegemônicos, portanto, de natureza eurocêntrica. O nosso corpus foi composto pelas ementas das disciplinas de aquisição linguística do espanhol, dos cursos presenciais de Letras Português-Espanhol (2007) e Letras Espanhol (2013), da Universidade Federal de Sergipe, do campus de São Cristóvão SE; e contamos com dez questionários respondidos pelas/os docentes que ministram as disciplinas. Identificamos que o ementário, de ambos PPCs, não possibilita uma educação linguística decolonial e intercultural, visto que as sociabilidades são resumidas aos “aspectos culturais”, embora os PPCs afirmem que o objetivo geral é a formação intercultural. Em síntese, as vozes do Sul não são contempladas no corpus de análise, porém nos discursos das/os professoras/es esses saberes são contemplados com inserções complementares.

Palavras-Chave: Decolonialidade. Interculturalidade Crítica. PPC. Vozes do Sul

Materiais Didáticos Decoloniais e Interculturais através das Literaturas Hispânicas da América Latina, Caribe e Espanha

Doris Cristina Vicente da Silva Matos
Rebeca Brait Barbosa Viana

Este trabalho apresentará os resultados finais de pesquisa de Iniciação Científica realizada em 2020/2021 na Universidade Federal de Sergipe, que procurou desenvolver os conceitos de decolonialidade e interculturalidade crítica com foco nas relações estabelecidas a partir do currículo e dos materiais didáticos em espanhol. Como metodologia de pesquisa, foi aplicada a abordagem qualitativa, de natureza interpretativista para melhor desenvolvimento do plano de trabalho que se constituiu em apresentar os processos ocorridos em fases individualizadas que estabeleceram estratégias para construção e elaboração de material didático em espanhol com olhar transdisciplinar, focado na perspectiva da decolonialidade e da interculturalidade. Para a construção da pesquisa, nos baseamos em teóricos da área da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2009; PENNYCOOK, 2006), interculturalidade (PARAQUETT, 2010; WALSH, 2009), decolonialidade (MATOS, 2020; SILVA JÚNIOR; MATOS, 2019) e material didático (MATOS, 2014) e tais pesquisas foram construídas a partir de estudos que contemplam e problematizam as vozes silenciadas e

marginalizadas do “Sul”. Para tal fim, elaboramos uma Unidade Didática com a temática ‘ Migração através de Literaturas hispânicas da América Latina, Caribe e Espanha’, como uma oportunidade de dar voz e ouvidos aos imigrantes e, ao mesmo tempo, permitir futuramente aos estudantes o contato com o produto final desta Iniciação Científica para adentrar em outros universos culturais, além disto, tratar a literatura como forma de expressão artística em sua essência.

Palavras-Chave: Material Didático. Interculturalidade. Decolonialidade

Ciudad de Este em Tradução: linguagens, espaços e memórias em contextos transculturais

André Luiz Ramalho Aguiar

A presente comunicação é um recorte da pesquisa de doutoramento defendida em 2020 sobre os espaços de tradução (CRONIN; SIMON 2014) e os lugares de memória (NORA, 1993) de Ciudad del Este, importante centro comercial transnacional localizado na fronteira com o Brasil. A partir da busca pela compreensão dos efeitos causados pelas práticas de tradução em contextos multilíngues e transculturais da cidade, esta comunicação apresenta os espaços de tradução e lugares de memória de Ciudad del Este sob a ótica da história da tradução cultural com viés decolonial. A abordagem teórica em relação à tradução cultural é desenvolvida nas perspectivas de Asad (1986), Rutherford (1996), Simon (2008), Pym (2017), Gentzler (2018) e Trivedi (2019), destacando o embasamento conceitual da tradução cultural de Bhabha (2014). Ainda a respeito do arcabouço teórico que constitui os estudos sobre espaço e memória, acerquei-me as abordagens de Cronin e Simon (2014), Santaella (2007), Halbwachs (2003), Stupiello (2014), Pollak (1989, 1992) e Gondar (2008) para compreender os processos de proximidade, distanciamento e transmissão memorial que movem as interações sociais nos espaços tradução e nos lugares de memória em Ciudad del Este. Neste sentido, tomo como ponto de partida desta comunicação a seguinte pergunta: de que forma a tradução cultural contribuiu com os processos de interações socioculturais dos espaços urbanos de Ciudad del Este? Para responder esta questão, recorro aos conceitos de entrelugar (BHABHA, 2014) e hibridismo cultural (CANCLINI, 1997) para demonstrar o quão tais conceitos só fazem sentido quando as diferenças culturais e os múltiplos processos de negociações são discutidos, levando em conta os contextos sociais assimétricos e conflituosos existentes. Concluindo, apresento alguns exemplos que refletem a reconfiguração dos lugares de memória e a reterritorialização dos espaços de tradução, demonstrando que a tradução cultural pode ser vista como uma forma de reparação histórica frente aos grupos hegemônicos que se apoderaram durante décadas das memórias urbanas de Ciudad del Este.

Palavras-Chave: Cidades em tradução. Tradução cultural. Multilinguismo e transculturalismo

SESSÃO 9 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

O projeto AMFALE: representações discursivas de professores de língua inglesa

Marco Aurélio Costa Pontes

Marcela Henrique de Freitas

Esta comunicação discute narrativas de aprendizagem de inglês de professores de inglês em serviço contidas no projeto Aprendendo com Memórias de Falantes e Aprendizes de Língua Estrangeira (AMFALE), que visa congregar pesquisadores interessados na investigação dos processos de aquisição e formação de professores de línguas estrangeiras por meio de narrativas de aprendizagem. Foram selecionadas as 5 primeiras narrativas (1-5) sem áudio (na forma texto) em português de professores de inglês – histórias de professores de língua inglesa – para, com base em uma perspectiva discursiva (AUTHIER-REVUZ, 2004; BRITO, 2012; BRITO; GUILHERME, 2017; DI FANTI, 2003, FERREIRA, 2003; ORLANDI, 2001; PIRES, 2002), problematizá-las a fim de discutir implicações da aquisição, do ensino-aprendizagem de inglês e da formação de professores dessa mesma língua, de modo a ressignificá-las à luz do referencial teórico adotado. Sendo assim, tomamos os processos de aquisição, formação e ensino-aprendizagem como dialógicos, inconclusos, políticos e inseridos em um dado contexto sócio-histórico e ideológico. Por sua vez, a língua(gem) é somente possível, nessa compreensão, de forma constitutivamente dialógica e como prática social situada. As análises apontaram para as seguintes regularidades: I) As dificuldades para aprender inglês – a escola, regular, pública e a tecnologia são agravantes (crítica às aulas e aos métodos, dificuldades gerais, falta de acesso à recursos e desinteresse) e a (des)identificação pela língua inglesa; II) a (não) escolha pelo curso de Letras (identificação por línguas, apagamento ou denegação da docência, influências externas, falta de opção), e; III) O aluno/professor como sujeito em falta (de conhecimento, de recursos, etc.). Os resultados conduzem a problematizações relacionadas aos processos de aquisição, ensino-aprendizagem de línguas e de formação e reiteram a necessidade de outros estudos sob a ótica discursiva.

Palavras-Chave: Análise do discurso. Ensino e aprendizagem de língua inglesa Narrativas

Professores de línguas na educação prisional: contribuições para a formação docente

Walkiria Felix Dias

A apresentação em questão é resultado da dissertação de Mestrado “Representações discursivas de professores de línguas sobre o ensino-aprendizagem na educação prisional”, defendida em 2020. Pesquisa que contou com o depoimento de três professores de línguas que no passado atuaram na educação prisional (EP). O objetivo da comunicação proposta para o V Simpósio Transculturalidade, Linguagem e Educação e o VI Colóquio do Grupo de Pesquisa O Corpo e a Imagem no Discurso e II Simpósio de Letramentos e Direitos Humanos é apresentar algumas representações discursivas que surgiram a partir da análise das falas dos professores, de forma a contribuir para a formação de professores de línguas para diferentes contextos (em específico, a educação prisional). O presente estudo partiu da hipótese de que há uma tensão nos dizeres dos professores de línguas da educação prisional (EP) ao enunciar sobre o processo de ensino-aprendizagem nesse contexto. Tensão que, talvez seja oriunda de uma memória de deslegitimação social e teórico-metodológica e de um desconhecimento do que seja ensinar-aprender em contexto de privação de liberdade. O trabalho está filiado à Linguística Aplicada (LA) pós-ocidentalista, transgressiva e indisciplinar, conforme proposto por Penycook (2003) e Moita Lopes (2006), visto que há por parte da pesquisa um esforço

em desnaturalizar questões que perpassam a língua e são tomadas como verdade, dando espaço para múltiplas vozes, pesquisas, preocupações e atitudes sendo essas responsivas à vida social. Serão apresentadas representações sobre: (a) a educação prisional; (b) o professor de línguas na EP; (c) o aluno da EP; (d) A cela de aula e (e) o ensino-aprendizagem de línguas na EP.

Palavras-Chave: Educação Prisional. Linguística Aplicada. Análise do discurso. Formação de professores de línguas

Reflexões sobre a Formação Continuada a partir da coleção: "Leitura e Escrita na Educação Infantil": O que dizem as professoras?

Marlucia Correa Soares
Patrícia Assis Vaz de Mello

Este trabalho tem o objetivo de discutir e analisar a formação continuada de professoras da Educação Infantil da rede pública e conveniada do município de Juiz de Fora, promovida pela Secretaria de Educação a partir da coleção de Cadernos “Leitura e Escrita na Educação Infantil” (BRASIL, 2016), realizada no período de março a dezembro de 2019. A questão que orienta essa investigação é “Quais reflexões sobre as práticas pedagógicas concernentes à leitura e escrita nas creches e pré-escolas emergiram na e a partir dessa formação?” A literatura, tão próxima das culturas infantis, muitas vezes, está ausente no cotidiano das instituições educativas ou vem sendo empregada para transmissão de conteúdos escolares. O estudo está ancorado nos pressupostos teóricos da Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e na perspectiva dialógico-discursiva de Bakhtin sobre o papel da linguagem na constituição dos sujeitos. A formação teve como foco qualificar o trabalho com a linguagem oral e escrita de professores de creche e pré-escola. Os encontros ocorreram de forma presencial, organizados em 4 turmas, uma vez por semana, e tiveram a duração de 3 horas. Participaram do estudo 98 professoras que concluíram a formação. Os dados foram produzidos por meio de um questionário com 11 perguntas abertas que foi aplicado às professoras ao final dos encontros. Os resultados indicam que a formação favoreceu a ressignificação de conceitos e ideias sobre as crianças e suas infâncias, bem como a valorização das interações e brincadeiras como possibilidades potentes para a educação e o desenvolvimento de bebês e crianças pequenas. Entendemos que experiências dessa natureza podem contribuir para a realização de práticas interessantes de leitura e escrita na Educação Infantil.

Palavras-chave: Formação continuada. Leitura e Escrita na Educação Infantil. Bebês e crianças pequenas

Impactos dos programas PIBID e Residência Pedagógica na formação docente

Laura Silveira Botelho
Camila Maria Rodrigues de Freitas
Marcella Fernanda Gomes Dias

O objetivo geral desta pesquisa é investigar práticas pedagógicas nos programas de Residência Pedagógica (RP) e PIBID, subprojeto de Língua Portuguesa. No recorte aqui apresentado de um estudo mais amplo, destacamos dois eixos de análise, quais sejam: a) produção de material didático na RP e no PIBID e b) impactos desses programas na escola, na visão dos professores participantes. Como perspectiva teórica, mobilizamos como escopo teórico vertentes que discutem o ensino de Língua Portuguesa com um viés discursivo e social: o Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2010; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) e Estudos do Letramento (STREET, 2014). A proposta metodológica é a qualitativa-interpretativista e a geração de dados se deu por diferentes caminhos: produção de diários de campo, a partir das observações das reuniões entre alunos e professores; aplicação de questionário com os alunos e entrevista semiestruturada com os professores. Os resultados parciais da pesquisa indicam que: a) a RP e o PIBID podem ser considerados programas que possibilitam um diálogo real entre escola e universidade onde ambos são lócus de produção de conhecimento; b) em termos de formação, esses programas caracterizam-se como mais consistentes que o estágio, ao menos no contexto em estudo; c) a pandemia provocou impactos das atividades docentes e no processo de produção de materiais didáticos promovendo diferentes representações sobre o trabalho docente nesse período.

Palavras-Chave: Residência Pedagógica e PIBID. Ensino de Língua Portuguesa. Formação inicial e continuada de professores

Formação de professores e Letramentos Acadêmicos: uma análise documental

Laura Silveira Botelho
Leonardo José de Almeida Silva

O objetivo desta pesquisa é investigar sobre as práticas de escrita acadêmica de estudantes de licenciaturas a partir da análise dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvidos em uma universidade federal. Assim, os pressupostos teóricos foram baseados tanto nos princípios do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2010; MACHADO, 2007; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), quanto nas teorias dos Letramentos Acadêmicos (LEA; STREET, 2014; STREET, 2014). Já a metodologia adotada se refere à abordagem qualitativa de pesquisa de cunho interpretativista, utilizada sob o viés da Linguística Aplicada. Desse modo, a análise se constitui em três etapas: (1) investigação das Diretrizes Nacionais Curriculares (DCN) das licenciaturas com o intuito de melhor compreendermos sobre as orientações oficiais que norteiam a formação inicial dos professores; (2) leitura dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) das licenciaturas de Geografia, Música e Pedagogia, ou seja, das resoluções institucionais que regulamentam os TCC desses cursos; (3) comparação das observações provenientes desse estudo com as monografias de alunos egressos da universidade a partir da organização de determinadas categorias de análise. Dentre os resultados obtidos, observamos a existência de interpretações distintas acerca do gênero monografia orientado pelos documentos oficiais dos cursos. Ademais, foi constatada uma influência direta das práticas advindas de estágios e projetos de extensão na produção dos textos, fenômeno que dialoga com os dizeres dos documentos prescritivos a respeito do processo de formação do licenciando. Entretanto, não passou despercebido também o fato de um dos cursos não contemplar a prática de escrita de TCC no grau de licenciatura, cabendo a elaboração deste trabalho apenas aos estudantes da modalidade do bacharelado, o que nos permitiu a reflexão a respeito da concepção de formação docente, uma vez que a elaboração do TCC

como requisito para a obtenção do grau de licenciatura pode colaborar como uma oportunidade de iniciação científica dos futuros professores.

Palavras-Chave: Formação de professores. Letramentos Acadêmicos. Linguística Aplicada

SESSÃO 10 - EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA

Plurilinguismo como instrumento de mobilidade e transformação social: o direito linguístico do aluno à expressão através de línguas não-hegemônicas como prática decolonial na escola

Otávio de Oliveira Silva

Este trabalho tem como propósito trazer à baila uma discussão reflexiva sobre a importância da educação plurilinguística, como forma de expressão e comunicação em um mundo globalizado, contudo, essa perspectiva é hodiernamente apagada dos documentos normativos da Educação, que usitam a centralização de apenas uma língua estrangeira (inglês) na escola de ensino fundamental e médio (DUBOC, 2019; SILVA, 2021). O trabalho é de cunho descritivo e de abordagem qualitativa, utilizando-se de fontes bibliográficas, e parte da sequência de etapas de uma metodologia de Revisão Sistemática da Literatura (RSL) (ROTHER, 2007) sobre educação plurilinguística no Brasil. Mostraremos como o plurilinguismo e multilinguismo característicos do Brasil (OLIVEIRA, 2008), têm se fortalecido face às atuais mudanças educacionais, apontando as práticas locais decoloniais que libertam comunidades e seus sujeitos das imposições governamentais monoglóssicas, e como línguas não-hegemônicas podem servir de instrumentos de mobilidade e transformação social, desde que respeitado e reconhecido o direito linguístico do aluno à expressão (DEVENERES, 2001) através de línguas não-hegemônicas como as alóctones, que também podem ser vistas como práticas decoloniais para uma educação transformadora pública e popular (FREIRE, 1987, 2001), na escola, que libertam os alunos e conferem-lhe autonomia em seu percurso linguístico escolar atrelado ao seu projeto de vida. Como resultado acreditamos ser possível fomentar novas discussões e pesquisas em Educação e Linguística Aplicada que confirmem a importância da preservação plurilinguística enquanto direito humano, assegurando ao aluno seu direito em escolher a língua que melhor se adequa a sua intensão de mobilidade social e necessidades de comunicação e expressão linguística

Palavras-Chave: Plurilinguismo. Educação Linguística. Decolonialidade

Librateca: testagem e validação de uma plataforma virtual de registros de terminografia da Libras

Karina Vaneska Pereira de Carvalho
Kate Mamhy Oliveira Kumada
Priscila Benitez
Mara Silvia Pasian

Os estudos na área da Língua Brasileira de Sinais (Libras) são recentes, sendo importante ampliar o investimento no registro e validação de conceitos técnicos e científicos, conhecidos como sinais-termo (FAULSTICH, 2016). O objetivo desta pesquisa de mestrado em andamento é analisar a implementação de uma plataforma virtual de divulgação e validação de sinais-termo em Libras intitulada Librateca. A partir de uma abordagem de metodologia qualitativa, 50 participantes usuários da Libras (surdos e ouvintes) serão avaliados por meio de um questionário envolvendo as percepções sobre a testagem de um jogo digital apoiado com e sem a consulta ao glossário. Resultados preliminares advindos de nossa revisão de literatura demonstram que há uma grande quantidade de glossários virtuais de Libras por áreas do conhecimento, mas ainda não há uma plataforma que compile os mesmos em um único repositório (RUMJANEK, 2011; CARDOSO, 2017). No momento, a Librateca conta com o cadastro de 7927 sinais-termo coletados de diferentes glossários virtuais e do contato com a comunidade surda, tendo sido gravados até o momento 265 desses. Na plataforma, o usuário poderá realizar a busca por termo ou palavra do português, bem como pelos parâmetros da Libras (configuração de mão, movimento e localização do sinal). Os sinais-termo e seus conceitos podem ser visualizados de forma bilíngue (Libras/Português) e também é possível que o usuário verifique dentre as variações linguísticas presentes o sinal mais ou menos aceito por números de curtidas e comentários nos vídeos. A expectativa é que esta pesquisa contribua para o desenvolvimento humano e o aprimoramento científico para que novos projetos possam ser desenvolvidos fortalecendo ainda mais a acessibilidade dos surdos na sociedade.

Palavras-Chave: Glossários. Libras. Educação inclusiva

Contos de Mário de Andrade: desafios tradutórios no par linguístico português-libras

Leilane de Morgado Bispo
Erik Honorato da Silva
Kate Mamhy Oliveira Kumada
Ivani Rodrigues Silva

A tradução consiste em uma temática consagrada nos estudos linguísticos das línguas orais, sendo objeto de investigação recente no âmbito da língua brasileira de sinais (Libras). A mediação entre línguas de modalidades diferentes tais como a Libras e o português têm sido, frequentemente, apreciada no âmbito das salas de aula com a presença profissional do intérprete de Libras (MACHADO; FELTES, 2015), embora ainda sejam escassas as pesquisas que analisam o processo de tradução literária. Ao compreender que as aulas de literatura devem promover a leitura de textos clássicos e consagrados (RIOLFI et al., 2008), é possível que estudantes surdos enfrentem barreiras linguísticas para encontrar obras traduzidas para a Libras. Nesse sentido, a presente pesquisa de abordagem qualitativa tem como objetivo analisar os desafios tradutórios no par linguístico português-libras a partir de cinco contos literários do autor Mário de Andrade. O referencial teórico se alinha a autores como Jakobson (2007), por contemplar os conceitos envolvendo os diferentes tipos de tradução, e Segala (2010) que compreende aspectos relevantes da tradução intersemiótica. Dentre os resultados preliminares, observou-se primeiramente a importância do estudo prévio que reconhecesse as marcas temporais, culturais e políticas cunhadas em expressões e termos característicos da época da obra. Para superar os desafios da correspondência dos termos para a Libras, além da presença de um tradutor surdo, foram empenhadas estratégias como a busca por

sinônimos, a soletração manual em Libras e a construção de classificadores e/ou verbos visuais. Espera-se com este estudo, contribuir para a ampliação da tradução de obras literárias, oportunizando à comunidade surda acesso à informação e conhecimentos socialmente partilhados.

Palavras-Chave: Tradução. Literatura. Libras

Multimodalidade e DUA em uma proposta de gamificação digital para educação inclusiva

Dayane Monteiro Leite
Kate Mamhy Oliveira Kumada
Ivani Rodrigues Silva
Leonardo dos Santos Batista
Allan de Moraes Navarro

Apesar de a Lei 13.146/2015 reconhecer o desenho universal como regra de caráter geral para a implantação de projetos (BRASIL, 2015), observa-se até então uma grande carência de ferramentas que atendam o Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) que, segundo a Lei 9.394/1996, inclui indivíduos com deficiências, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 1996). O presente estudo em andamento trata-se de uma pesquisa qualitativa com o objetivo de desenvolver e adaptar um jogo digital (RPG) sob a proposta de gamificação em educação norteados pelos preceitos do desenho universal de aprendizagem (DUA) e alinhado a uma proposta de letramento multimodal. Neste trabalho realizar-se-á a testagem do jogo eletrônico 2D bilíngue (Libras/Português) com alunos e professores do 3o ano do Ensino Fundamental, prosseguindo com as adaptações sob a concepção do DUA. A geração de registros é desenvolvida por um questionário pré e pós-testagem do jogo digital. A testagem é registrada em áudio e vídeo, tendo seus dados transcritos para posterior análise. A fundamentação teórica explora o DUA sob a perspectiva do letramento multimodal, reconhecendo que o mundo contemporâneo é composto por muitas linguagens que exigem diversas práticas e que para significá-lo são necessárias novas ferramentas, novos multiletramentos (ROJO, 2012) e que tais aspectos podem ser visto como inclusivos. Testagens iniciais realizadas com professores surdos e ouvintes demonstraram vantagens na oferta de texto escrito em português e Libras, além da necessidade de inserção de mais elementos visuais tais como pistas para exploração do mapa do jogo. Ademais, observamos a importância de um maior investimento no letramento digital docente no uso de jogos digitais. Neste sentido esta pesquisa espera contribuir com a área da educação inclusiva promovendo cada vez mais a igualdade de oportunidades e atendendo às diferentes formas de aprendizagem linguística.

Palavras-Chave: Jogo digital. Educação Inclusiva. letramento multimodal

SESSÃO 11 - POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Pesquisas sobre políticas de línguas na fronteira: sentidos de diversidade, monolinguismo e práticas translíngues

A presente pesquisa em andamento no Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino Americanos da UNILA, tem como um de seus objetivos analisar os efeitos de sentido de política linguística presentes no discurso acadêmico por meio da materialidade encontrada em um corpus de arquivo construído a partir de teses e dissertações - que abordam o tema - na Fronteira entre Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Este (PY) e Puerto Iguazú (AR). A tríplice fronteira constitui-se enquanto um espaço multilíngue onde os sujeitos se significam através das línguas nomeadas, sendo o português e o espanhol as línguas mais faladas. Contudo, há neste espaço a presença de outras línguas tais como guarani, árabe, chinês, coreano, entre outras. Apesar dessa diversidade linguística, vivenciada pelas práticas translingues que atravessam as subjetividades transfronteiriças, o paradigma monolíngue ainda é bastante presente e reforçado no espaço escolar. Adiciona-se a isso, uma predileção pelo ensino da língua inglesa como língua estrangeira, também pautado em práticas pedagógicas de orientação monolíngue. Esta pesquisa de cunho interdisciplinar ao articular reflexões em Análise de discurso (AD), Linguística Aplicada (LA) e Políticas Linguísticas (PL) entende a fronteira à linha que costura esses três campos. Adotando a AD francesa como base teórico-metodológica, apresentamos aqui nossas primeiras análises/interpretações pertinentes ao processo de constituição do corpus, bem como as categorias de análise identificadas até o momento.

Palavras-Chave: Políticas linguísticas. Multilinguismo. Fronteira

Averiguação da Política Linguística Educacional deliberativa dos critérios de avaliação para aprendizagem nos Centros Interescolares de Línguas do Distrito Federal

Glauco Wright da Silva

Este trabalho buscou averiguar a condução da Política Linguística Educacional (PLE), concernente à avaliação de línguas nos Centros Interescolares de Línguas (CILs), escolas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio de análise dos documentos oficiais da SEEDF para o ensino de línguas estrangeiras (LE) e processo de avaliação para aprendizagem de LE. Aparentemente, não há registros do embasamento teórico mobilizado pela SEEDF que explicita quais critérios definiram a avaliação da aprendizagem por meio da nota numérica, em detrimento de uma avaliação holística ou analítica. Outrossim, advogo que há urgência em se problematizar quais critérios foram observados para estipular a nota 5,0 como nota mínima de aprovação. Dessa maneira, foi premente apurar as teorias de ensino e aprendizagem e de avaliação de línguas empregadas para estabelecer quais habilidades configurariam a aprendizagem mínima necessária para agir por meio da língua estrangeira socialmente, e relacioná-las com a atribuição de nota numérica e da definição da nota mínima de aprovação, dentro do escopo das Políticas Linguísticas Educacionais. Por meio de um levantamento teórico que demonstre a forma atual como a SEEDF norteia a avaliação para aprendizagem de línguas nos CILs, percorri os documentos oficiais para averiguar a ocorrência de uma política linguística educacional que oriente o processo de avaliação para a aprendizagem na rede pública de ensino do DF nos CILs. Em seguida busquei nos mesmos documentos a base teórica que fundamentou a definição da avaliação da aprendizagem por meio de nota numérica e o valor de 5,0 para a aprovação. Esse estudo compreendeu as seguintes partes: contextualização dos CILs,

conceituação de Políticas Linguísticas Educacionais, definição de Avaliação para aprendizagem, verificação da (não) ocorrência de uma PLE e dos critérios direcionados à avaliação de LE nessas escolas, com base nos documentos oficiais da SEEDF e conclusão da investigação.

Palavras-Chave: Centros Interescolares de Línguas. Políticas Linguísticas Educacionais. Avaliação para Aprendizagem

Letramento: uma proposta de abordagem do ensino do PLE/LA em contexto multilíngue/costa do marfim

JOHOULI Armel Patricia Dally

Neste artigo, tratando dos fundamentos e conceitos de letramento, e relatando uma atividade realizada com os alunos do Departamento dos Estudos Ibéricos e Latino-Americana sessão portuguesa (DEILA/Português), tenho como objetivo refletir sobre uma proposta de abordagem de Letramento, com vistas o ensino-aprendizagem do Português Língua Estrangeira/Adicional em Costa do Marfim, especificamente na Universidade Félix Houphouët-Boigny. A proposta busca contribuir para que os/as alunos/as daquela universidade tenham a possibilidade de se inserirem no domínio acadêmico e na vida ativa e se autoformar como futuros docentes que possam dar conta das necessidades de ensino de português em uma universidade, como por exemplo, ensinar como redigir um artigo acadêmico ou um projeto de pesquisa, além de ensinar práticas de letramento da vida cotidiana, como por exemplo, a redação de um Currículo Lattes (CV) para procurar um emprego. As lacunas na formação de aprendentes de PLE/LA em relação ao letramento trazem consequências para sua inserção social. Como proposta de contribuir para o ensino-aprendizagem de PLE/LA na UFHB, abordei a questão do Letramento da maneira teórica e prática. De maneira teórica destaquei a noção do Letramento à partir de SOARES (1999), SOARES (2009), GARCEZ (2019), JUSTO e RUBIO (2013) e CORREIA (2016). Quanto à prática, parti dos exemplos de minhas aulas, com base em referências como FREITAS (et al, 2020); BORTOLINI (2009); CORREIA (2016); e KRAEMER (2012). Estando morando no Brasil, afastada dos alunos, usei com os(as) alunos(as) o meio digital (grupo facebook) para realizar tal atividade que teve como tema a vida acadêmica. Ao final da atividade, cada aluno(a) reproduziu um email formal e me enviou pelo meu endereço, já que aprendemos como prática social a redação de um email formal.

Palavras-Chave: LE/LA. Práticas sociais. Projeto de letramento

SESSÃO 12 - PRÁTICAS DISCURSIVAS, TRANSLÍNGUES, TRANSCULTURAIAS

O uso de realidade aumentada como recurso didático em práticas de numeramento bilíngue (Libras/Português)

Leonardo dos Santos Batista
Kate Oliveira Kumada

Lucas de Souza
Karla Danielle Oliveira da Silva

A formação de cidadãos matematicamente críticos tem sido um desafio, objeto de estudo de vários autores preocupados com o desenvolvimento de práticas sociais de numeramento (BAKER; STREET; TOMBLIN, 2003). Nessa empreitada, alunos surdos que se comunicam pela Língua Brasileira de Sinais (Libras) podem apresentar obstáculos ainda mais significativos, pois são, frequentemente, privados de materiais didáticos bilíngues (Libras/português) que abordem a linguagem matemática para resolução de problemas diários. Considerando o potencial da Realidade Aumentada (RA) como recurso didático visualmente atrativo e acessível para surdos e ouvintes (KUMADA et al., 2021), a presente pesquisa em andamento tem por objetivo desenvolver um livro digital com apoio de exercícios que incentivem o uso da RA no domínio de práticas de numeramento. A partir de uma abordagem qualitativa que permite pesquisas multimétodos, foi realizada uma revisão de literatura e o levantamento por aplicativos de RA para a construção do livro. Aulas bilíngues em vídeo com marcadores de QR Code foram inseridas para apoiar a realização dos exercícios matemáticos e, por sua vez, aplicativos de RA foram recomendados como estratégia para o desenvolvimento de atividades exploratórias envolvendo os conteúdos. Como resultados preliminares, observou-se que a literatura e os aplicativos encontrados abordam geralmente a geometria, demonstrando mais facilidade especificamente em se trabalhar com sólidos geométricos a partir da RA, possivelmente pela sua representação visual. Estudantes e professores descrevem a RA como estimulante e ótima alternativa para trabalhar conceitos abstratos, permitindo sua exploração de maneira dinâmica, embora as produções encontradas não discutam o contexto bilíngue e inclusivo com a presença de surdos e ouvintes. Com isso, vislumbra-se contribuições desta pesquisa para se refletir a educação linguística em práticas translíngues envolvendo repertórios do português, Libras e matemática.

Palavras-Chave: Realidade Aumentada. Numeramento. Educação bilíngue. Surdos

Aproximações possíveis entre educação de surdos e práticas translíngues: discursos sobre experiências escolares

Bianca Sena Gomes
Mairla Pereira Pires Costa
Gilmar Jales da Costa

No contexto da educação bilíngue, a translíngua é uma metodologia que vem sendo utilizada por professores, como uma filosofia de ensino que considera o respeito às culturas, às línguas e às sociedades que estão envolvidas no processo de aprendizagem (GARCÍA, 2009a; GARCÍA, 2009b; GARCIA; LEIVA, 2014; VOGEL; GARCÍA, 2017). No Brasil, as políticas linguísticas para educação de surdos nas últimas décadas perpassam por embates ideológicos, que demonstram distintas práticas educacionais. Este estudo trata sobre educação de surdos em interlocução com os pressupostos da translíngua. A partir de narrativas de quatro surdas bilíngues, analisamos os discursos a fim de identificar possíveis aproximações com práticas translíngues na escolarização relatadas por elas. Foram selecionadas entrevistas em vídeo do Projeto Corpus Libras produzidas em

língua de sinais, e transcritos para português os excertos sobre as experiências educacionais a fim de cotejar com as práticas translíngues. As narrativas demonstraram vivências singulares na escola, com diferentes pedagogias na prática docente. A análise possibilitou a correlação das experiências narradas com os pressupostos da translanguagem na educação dos surdos. Um marco relevante para todas as participantes constituiu-se da presença da língua de sinais como uma ampliação de conhecimento, por proporcionar possibilidades de aprendizagem na modalidade visual-espacial e, concomitantemente a isso, a participação em comunidades linguísticas e culturais semelhantes, as comunidades surdas. Concluindo, a articulação teórica da metodologia translíngue e educação para surdos demonstrou, com base em estudos recentes, a necessidade de reformulação do padrão de ensino monolíngue de línguas orais, que proporcione um ensino guiado por políticas linguísticas voltadas para a heterogeneidade linguística, cultural, social e identitária dos povos brasileiros, e em especial, dos povos surdos. Além disso, a aplicação das concepções da translanguagem na educação para surdos deve considerar a distinção das características linguísticas dos bilíngues bimodais em comparação aos bilíngues monomodais.

Palavras-Chave: Translanguagem. Educação bilíngue. Libras

Translenguajeando en la superdiversidad de Roraima

Cora Elena Gonzalo Zambrano

Esta investigación tiene por objetivo describir la manera como ciudadanos brasileños están aumentando el interés por la lengua española gracias a la fuerte presencia de migrantes de origen hispanohablantes en medio a la superdiversidad que habita Roraima. Con un abordaje cualitativo, através de análisis de comentarios de profesores en un curso de Español, fue posible concluir que: el fenómeno del translenguaje enriquece los repertorios lingüísticos tanto de venezolanos como de brasileños, y aunque no sea visto de esa forma, debería representar una sociedad sin fronteras lingüísticas ni culturales, incentivando nuevas políticas lingüísticas en el estado.

Palavras-Chave: Superdiversidad. Lengua española. Translenguaje

Os jornais de Caxias e suas condições de produção e circulação no período oitocentista

Antonia Pereira de Souza

O objetivo deste artigo é mostrar as condições de produção e circulação dos jornais de Caxias - MA no período Oitocentista. A pesquisa foi realizada entre os anos de 1836 a 1868, em jornais como: A Aurora: Folha Política e Comercial (1849), Brado de Caxias: Trono e Liberdade (1845-1846), O Farol: Folha Política e Comercial (1850-1854) e O Telégrafo (1846-1847) e mostra o cenário de audácia e medo vivido pelos profissionais da imprensa, bem como a história das tipografias e dos jornais que elas produziam. Trata-se de uma pesquisa em fonte primária, visto que foram utilizados jornais; bem como bibliográfica, uma vez que foram também pesquisados livros, a exemplo de Serra (2001), Frias (2001) e Vilaneto (2008), envolvendo os procedimentos qualitativos e crítico-analítico.

Palavras-Chave: Jornais de Caxias. Condições de produção e circulação. História dos jornais. História das tipografias

SESSÃO 13 - PRÁTICAS DISCURSIVAS E(M) TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Estratégias pedagógicas e interacionais mobilizadas em uma videoaula de História: possibilidades de coconstrução de narrativas no ensino remoto

Ana Clara Reis Moura
Julia de Paula Viana
Marise dos Santos
Maurício Carlos da Silva
Priscila Fernandes Sant'Anna

Este trabalho vincula-se ao projeto de pesquisa “Estratégias de construção de aprendizagem em contextos on-line: uma abordagem em Linguística Aplicada”, do IF Sudeste MG – campus São João del-Rei. Frente à transposição das atividades educativas para o meio digital, em função da pandemia de COVID-19, torna-se relevante a investigação das estratégias pedagógicas e interacionais mobilizadas pelos docentes nessa nova configuração de sala de aula, onde não existe a presença manifesta de um interlocutor. Nessa conjuntura, reportamo-nos a uma videoaula de História do 8º ano, listada no Programa Se Liga na Educação, proposto pela SEE/MG durante o ensino remoto emergencial. Nosso objetivo é, portanto, discutir como o professor busca coconstruir os fatos históricos com os estudantes, público-alvo da política de ensino. Orientados pelos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa microetnográfica (GARCEZ; BULLA; LODER, 2014) e pela relação performática entre espaço e tempo (BAYNHAM, 2015) e construção de identidades em narrativas (DE FINA, 2003; NOBREGA; MAGALHÃES, 2012), analisamos dois excertos que tratam de movimentos sociais e religiosos ocorridos em Minas Gerais, ao longo do século XVIII. Na videoaula de História analisada, a relação de ensino-aprendizagem se consolida por meio da (re)construção de narrativas sobre eventos históricos, de forma que o educador recorre a interconexões com o momento presente e apoia-se em representações sócio-simbolicamente compartilhadas com seus interlocutores potenciais, os quais se encontram em outro tempo e espaço. As interações são mimetizadas pelo professor por meio de recursos didático-discursivos como perguntas direcionadoras, que suspendem o fluxo da narrativa para apresentar personagens ou explicar conceitos; categorias dêiticas, as quais permitem que as relações interacionais façam sentido para quem está assistindo remotamente; e atribuição de identidades para as personagens, para o público-alvo e para o próprio participante, com pistas linguísticas mais ou menos explícitas, com mudanças na entonação, gestos e expressões faciais.

Palavras-Chave: Narrativas. Estratégias pedagógicas. Ensino remoto emergencial

Práticas discursivas em mídias digitais a partir de jogos colaborativos

A emergência das mídias digitais em interface com a cultura participativa (JENKINS, 2006) propiciou o desenvolvimento de práticas discursivas e colaborativas em plataformas como o WhatsApp, a partir da cultura de fã (BLACK, 2005). Este é o caso de Hogwarts Games, um jogo digital amador criado por apreciadores da saga narrativa Harry Potter, da escritora britânica J. K. Rowling. Para o funcionamento do jogo, que acontece na plataforma WhatsApp, os jogadores, de maneira colaborativa, realizam não somente uma apropriação tecnológica (LEMOS, 2018), mas também da narrativa fantástica e dos elementos que a constitui. Neste sentido, os participantes do jogo, que mimetizam a história, ao se apropriarem das ferramentas digitais, propõem novas funcionalidades às tecnologias, tornando possível a realização de um jogo constituído, majoritariamente, por textos verbais, a partir dos recursos disponibilizados pelo próprio WhatsApp. Para tanto, o estudo das narrativas desenvolvidas em Hogwarts Games é realizado a partir da perspectiva dialógica (BAKHTIN, 2016), reconhecendo a linguagem como prática social. Desse modo, esta pesquisa, caracterizada como qualitativa e interpretativa (DENZIN; LINCOLN, 2003), adota a Etnografia digital (PINK et al, 2016) como abordagem metodológica, por permitir o estudo de práticas sociais em ambientes digitais. O corpus gerado por esta pesquisa é constituído por imagens de capturas de tela da participação dos jogadores em Hogwarts Games, bem como de mensagens avulsas enviadas em conversas privadas e/ou grupos, objetivando compreender em que medida o uso das redes digitais para a criação de jogos ressignifica os propósitos originalmente atribuídos a elas. Além disso, para a composição do corpus também foi realizada a coleta de relatos pessoais via formulários digitais no intuito de conhecer a (re)constituição das identidades narrativas (RICOEUR, 1991) dos participantes da pesquisa. Processo nº 2020/10894-2, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Palavras-Chave: Jogos digitais. Práticas discursivas. WhatsApp

A voz padrão (sociodiscursivo) em assistentes pessoais digitais

Fabiene de Oliveira Santos

Este trabalho integra os estudos de uma pesquisa em andamento que emergiu a partir de observações sobre o lançamento por grandes empresas de assistentes pessoais digitais de voz padronizada, inicialmente, com a voz reconhecida como feminina. Tratamos, particularmente, sobre as assistentes digitais com escolha de voz padrão feminina: a Siri, da Apple; a Cortana, da Microsoft; a Alexa, da Amazon; e a Google Assistente, da Google LLC. Elas são assistentes pessoais que comportam certas características existenciais, como uma voz e, em sua maioria, um nome, notadamente, feminino. Tais características parecem funcionar como um modo de personificação para a aproximação e relação entre humanos e máquinas. Inclusive, há a possibilidade de compor uma corporalidade por associação, pela memória ou por imaginação, o que pode facilitar a identificação com a máquina. Neste estudo, tomamos a voz como uma materialidade discursiva passível de interpretação e propomos refletir sobre a preferência pelas vozes conhecidas por femininas para esses tipos de assistentes e pesquisar a voz como elemento discursivo funcionando nessas tecnologias nesse estrato histórico ainda permeado pela colonialidade de poder e pelo patriarcado. A conjectura é que a

produção da voz artificial para as assistentes inteligentes é um recurso que parece reproduzir não somente a voz humana sinteticamente, mas também práticas sociais, especialmente em foco neste estudo no momento, como questões de gênero em historicidade. Afinal, as assistentes digitais nessa configuração padrão podem configurar padrões sociais e discursivos, que engendram e reiteram determinados estereótipos e construções de gênero de uma cultura hegemônica, de um binarismo e de uma estrutura hierárquica de gênero. Sendo assim, para além de máquinas tecnológicas, elas podem constituir uma maquinaria de poder, configurando dispositivos de subjetivação e objetivação.

Palavras-Chave: Voz. Assistentes Digitais. Gênero

SESSÃO 14 - PRÁTICAS DISCURSIVAS E(M) TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

“Lugar de criança é na escola”: educação, neoliberalismo e(m) redes de sentidos

Cristiane Carvalho de Paula Brito
Mateus Mariano Duarte Marques

Neste trabalho visamos refletir sobre discursividades acerca do retorno das aulas presenciais engendradas em uma rede social. Interessa-nos, mais especificamente, analisar o funcionamento discursivo produzido por enunciados em uma conta do Instagram criada para apoiar o movimento de defesa da volta ao ensino presencial em 2021, em uma cidade no interior de Minas Gerais. A fim de lançarmos um gesto de leitura ao corpus de análise, inscrevemo-nos na Análise do Discurso pecheutiana para teorizar e compreender como as práticas linguísticas ensejam efeitos de verdade por meio da articulação língua-história-sentido-ideologia; e nos estudos do círculo de Bakhtin para investigar o movimento dialógico dos dizeres. Ademais, fundamentamo-nos em Dias (2018) para pensar a relação do sujeito com o digital e as (im)possibilidades de circulação dos sentidos na rede. Ancoramo-nos ainda nas considerações de Dardot e Laval (2016) e Laval (2019) sobre o funcionamento do neoliberalismo enquanto racionalidade que forja subjetividades e se espraia para todos as esferas da vida social de modo a instaurar uma visão empresarial de escola. Em termos metodológicos, buscamos, nas materialidades linguístico-imagéticas, regularidades enunciativas que (des)velem o jogo de paráfrase e polissemia em que o intradiscorso e o interdiscorso se imbricam nos processos de significação. Análises parciais apontam que enunciados como “lugar de criança é na escola” e “a educação não pode parar” irrompem como acontecimento discursivo que desarranja sentidos estabilizados sócio-historicamente, a partir de uma interdiscursividade neoliberal, a qual, por sua vez, funciona pelo silenciamento/apagamento das desigualdades sociais e pela legitimação de uma lógica econômica capitalista. Finalmente, esta comunicação intenta contribuir para reflexões acerca da tomada da palavra no ciberespaço e modos de circulação dos sentidos na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Discurso. Pandemia. Educação. Rede social

Relatos do projeto TDSC: parceria e(m) pesquisa sobre TDIC, letramentos e docência na escola pública

Eliane Fernandes Azzari

Este trabalho relata resultados parciais do projeto TDSC - “Tecnologias digitais, Sociedade e Cultura: interfaces educacionais sob a perspectiva dos letramentos” (<https://www.projetotdsc.com>). Trata-se de colaboração entre pesquisadores do PPG-Limiar da PUC-Campinas, da FFLCH/USP e do IEL/Unicamp, também filiada ao Projeto Nacional de Letramentos (<http://letramentos.fflch.usp.br>) e ao GPMulti (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2011290069976341>), e que tem parceria com duas Diretorias de Ensino da Secretaria de Educação do Estado de SP. Ancorado na Pesquisa-ação Participativa e de abordagem interdisciplinar, híbrida e qualitativa, o projeto agrega a pesquisa básica à aplicada, o que se firma na realização de Módulos dos quais participam docentes voluntários. Desde abril de 2020 até junho de 2021, foram realizados três Módulos semestrais, com reuniões mensais efetivadas de modo on-line, dos quais reuniram-se relatos orais e/ou escritos de mais de cem participantes. A partir de fevereiro de 2021, o projeto foi contemplado com auxílio pesquisa via edital MCTIC/CGI/FAPESP (2020/05055-1). Inicialmente, a pesquisa previa a discussão de desafios e possibilidades enfrentados por docentes com o Currículo de Tecnologias e Inovação, implantado pela SEESP em 2020. Planejado antes do início da crise sanitária mundial, tanto o foco das reuniões quanto o formato da aplicação do TDSC sofreram adaptações devido ao contexto de ensino remoto, decorrente do quadro pandêmico. Tais alterações estão refletidas em alguns dos recortes dos dados focalizados nesta apresentação que (re)velam dificuldades e possíveis caminhos enfrentados/encontrados pelos participantes que tiveram suas práticas efetivamente alteradas diante do desafio de falar/ensinar (sobre) TDIC em contexto de ensino mediado por tecnologias remotas emergenciais – muitas vezes (in)disponíveis para (significativa) parte de seus discentes – e, assim, contraponto construções discursivas hegemônicas quanto ao papel/lugar dessas tecnologias nos processos educacionais.

Palavras-Chave: Tecnologias digitais. Letramentos. Discurso

A prática corporal sensível em videogames: da práxis ao enunciado

Mário Sérgio Teodoro Da Silva Junior

Das grandezas caras ao convívio humano, as práticas sociais ligadas ao corpo e às sensações, (como, por exemplo, as práticas desportivas e apreciações estéticas) ganham conotações morais variáveis ao longo da História. Em suma, são comportamentos que sancionam valores éticos cuja modalidade imprescindível para atingi-los é o corpo próprio. No escopo da semiótica discursiva, o problema das sensações e do corpo já foi endereçado, mas jamais encerrado. Tampouco a expansão do nível de pertinência dos textos-enunciados ao das práticas semióticas ocorre salva de controversas, nem a inclusão, nas análises, dos destinatários do discurso dá a eles caráter ativo, tratando-os, via de regra, como pressuposto lógico da enunciação, contraparte do enunciador, desprovidos de corporeidade. São problemas sobre os quais refletimos ao adotar videogames como objeto de análise, pois os entendemos enquanto textos audiovisuais inseparáveis de um uso prototípico, dependentes do corpo

de um sujeito que os controle. No liame entre texto e uso, buscamos métodos de sistematização do agir do sujeito e de seu espaço de autonomia e liberdade, em detrimento das destinações e coerções postas em jogo por uma práxis enunciativa. Na economia desse esquema, compreendemos serem essenciais as competências sensíveis, pragmáticas e volitivas do jogador, cujo desenvolvimento está intimamente ligado aos efeitos veridictórios e fiduciários, por sua vez concatenados às conotações morais lançadas socialmente sobre a experiência de jogar videogames. Tomamos de fundamento conceitos de três importantes nomes da semiótica discursiva: Claude Zilberberg, Eric Landowski e Jacques Fontanille. Por meio da comunhão dos princípios de uma semiótica sensível e social e de noções da fenomenologia, pudemos compor um trabalho de análise e de revisão teórica capaz de dar diretrizes à compreensão do lugar do corpo perceptivo e carnal na conjuntura social da significação de videogames contemporâneos.

Palavras-Chave: Praxeologia. Videogames. Semiótica

Linguística Aplicada e tecnologias digitais no contexto pré-pandêmico

Kássia Gonçalves Arantes
Marco Aurélio Costa Pontes
Ana Cecília Fernandez dos Santos
Isabella Beatriz Peixoto

Acreditamos que as tecnologias digitais ocupam um papel importante nos múltiplos usos da linguagem na sociedade, notadamente desde o início da pandemia de COVID-19. Partindo de uma noção de Linguística Aplicada (LA) enquanto área de conhecimento dinâmica e que abrange diversos campos do conhecimento, objetivamos, nessa comunicação, discutir de que forma as tecnologias vinham ocupando esse espaço no contexto pré-pandêmico, buscando refletir sobre como o tema era abordado neste cenário e ainda elencar que subtemas relacionados a Linguagem e Tecnologia permeavam tais discussões. Para tanto, nos propomos a compartilhar um mapeamento da produção acadêmica acerca do tema Linguagem e Tecnologia na área de LA a partir do levantamento dos trabalhos publicados no caderno de resumos da última edição do Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada (CBLA), em 2019. Dentre os resumos das 315 comunicações orais disponíveis no caderno do evento, compilamos os inscritos na área temática ‘Linguagem e Tecnologia’, chegando a um corpus composto por 34 textos. A análise do referido corpus nos levou à categorização dos resumos em temas que versam sobre formação de professores, múltiplas aprendizagens e redes sociais e jogos. Apesar de reconhecermos que a LA tem procurado, desde o início da década de 1980, se afirmar enquanto área interdisciplinar ou indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), que ultrapassa as fronteiras do ensino e aprendizagem de línguas, os resultados de nossa investigação apontam para a preponderância de pesquisas que ainda têm como eixo central o ensino e aprendizagem de línguas, pelo menos no que concerne a questões que envolvam linguagem e tecnologia.

Palavras-Chave: Linguística Aplicada. Linguagem. Tecnologia

PÔSTERES

A complexa virtualização da sala de aula: autonomia e comunicação

Reinaldo da Silva Kreppke

Pedagogizar a pandemia da COVID-19 deveria ser um exercício humano de encontro com nossa própria humanidade, com impactos diretos em toda a sociedade e, sobretudo na educação, se a pensarmos como base da construção das nossas relações de (sobre)vivência nesse contexto. Entre implementações de políticas públicas para uma educação sob distância, visando um “novo normal”, nos afastamos da compreensão crítica do tempo histórico ao virtualizarmos a sala de aula sem a devida reflexão crítica de suas implicações. Este trabalho lança o olhar aos desafios na concretude do Regime Especial de Atividades Não Presenciais (REANP 2020-2021) da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) na Escola Estadual Fernando Lobo (EEFL) e na atuação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/UFJF 2020/2022) no exercício formativo e de compreensão dos desafios da educação no contexto da pandemia, a apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) e sua aplicabilidade no regime remoto. Para tal, nosso enfoque concentra-se na análise de autoavaliações, tanto dos bolsistas do PIBID/UFJF quanto dos discentes da EEFL, buscando uma percepção subjetiva das relações com o ensino remoto. Por um lado, dos professores em formação, diante de “chão da escola” virtualizado, nos desafios do diálogo necessário ao ensino-aprendizagem, por outro, dos estudantes, romanticamente caracterizados como uma geração afim das tecnologias e suas aplicabilidades, ignorando acessos, contextos e, acima de tudo, o humano que está por trás de uma tela e aqueles que nem uma tem. Assim, é preciso refletir sobre a neoliberação dos sistemas de ensino e seus impactos, subjetivos, para entender o papel da autonomia e de como se dá o diálogo, sem o qual não existe educação, não existe sociedade, menos ainda humanidade.

Palavras-Chave: Educação na pandemia, Comunicação. Autonomia

Letramentos de reexistência: o sarau e o SLAM como propostas para viabilizar discussões étnico-raciais, de gênero e de classe silenciadas na BNCC

Janaina Coutinho Tavares
Bárbara Rosário Costa Teixeira

O presente trabalho tem como objetivo "iniciar uma conversa" acerca dos letramentos de reexistência (SOUZA, 2011), trazendo como proposta o trabalho com os gêneros sarau e SLAM que podem ser usados como ferramentas de ensino de línguas e literaturas de modo a viabilizar discussões sobre as questões étnico-raciais, de gênero e de classe, tão necessárias à juventude contemporânea, mas silenciadas na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dentro de uma perspectiva de

letramentos múltiplos e ideológicos (STREET, 2014), compreendemos a importância de se apresentar, nas aulas de Língua Portuguesa, as produções literárias conhecidas como “periféricas”, presentes nos saraus e SLAMs mencionados no decorrer deste trabalho. Dar visibilidade aos letramentos de reexistência em sala de aula é oportunizar que temas sociais e cotidianos, como a luta do povo negro, a luta contra o sexismo e a opressão, sejam abordados a partir daqueles e daquelas que vivenciam mais fortemente tais realidades. Dessa forma, acreditamos que a importância das aulas de Língua Portuguesa e Literatura na formação de um estudante está para além de prescrições gramaticais (que apenas reforçam discursos opressivos), afinal essas aulas precisam ser capazes de formar usuários da língua que dominem, criticamente, a fala, a escuta, a leitura e a escrita de textos diversos, preparando cidadãos que tenham voz na expressão de suas vontades, desejos e lutas.

Palavras-Chave: Letramentos de reexistência. BNCC. Sarau. SLAM

Linguagem e poder na comunicação organizacional: uma análise de um episódio do programa ‘Pesadelo na Cozinha’

Talita Da Silva Nifa

O bem-estar de colaboradores(as) em seu ambiente de trabalho é essencial. Entretanto, algumas práticas podem comprometer a relação interpessoal em uma organização. O presente estudo, ainda em andamento, tem como objeto de análise um episódio do programa ‘Pesadelo na Cozinha’, apresentado na televisão e em mídias digitais. No episódio é representado o dia a dia de um restaurante com cenário conturbado, que recebe consultoria de um especialista. Tal cenário se assemelha à realidade de diversas organizações. A partir da observação do programa, pretende-se compreender os efeitos do discurso reproduzido pelos sujeitos da organização na comunicação interna da empresa. Para tanto, utiliza-se a concepção tridimensional do discurso, proposta pelo linguista Norman Fairclough, de modo a possibilitar a visualização do discurso como prática social. Busca-se, ademais, amparo teórico nos estudos acerca da comunicação organização. A análise partiu da transcrição das falas de participantes do programa, especialmente daqueles que compõem a equipe da empresa. Em seguida, estabeleceu-se diálogo entre os discursos manifestados no programa e os referenciais teóricos. Buscou-se observar os discursos inter-relacionados aos seguintes aspectos: (1) identidade visual da empresa, (2) organização do espaço físico e, especialmente, (3) comunicação interna. Observa-se, a partir da análise do episódio em questão, a linguagem utilizada para sustentar formas de dominação, gerando relação conflituosa entre integrantes da organização e, por consequência, cenário desfavorável para a boa manutenção das relações de trabalho. Esses fatores, portanto, ultrapassam as relações internas da empresa e, por fim, manifestam-se na forma como o restaurante é percebido por clientes, fornecedores e até mesmo pelo público receptor do conteúdo do programa ‘Pesadelo na Cozinha’.

Palavras-Chave: Comunicação organizacional. Discurso. Pesadelo na Cozinha

Narrativas transmidiáticas: sentidos construídos entre o digital e o impresso

Ingrid Tainá Vieira Nascimento

Caderno de Programação e Resumos do V TransLEd, VI CID e II LAEDH – No. 1 2021

ISSN: 2594-7435

O presente trabalho, caminhando para o estágio final, aborda narrativas de sentidos construídos (trans)mediaticamente por meios de práticas que perpassam tanto pelo digital, quanto pelo tipográfico. Iniciada a partir de pontos extraídos do perfil “Adjetivou” criado por cinco amigas, nas plataformas: Facebook, Instagram e Twitter, em 2017, essa produção contém como parte do objeto de pesquisa o livro de poemas “Colecionando partes de mim”, de Natália Nogueira (2018). A estudante de Letras, além de autora dessa coletânea, é também uma das fundadoras e contribuintes do perfil digital já elencado como parte importante do corpus em análise. Objetivamente, estamos buscando compreender como essas narrativas, nascidas das práticas de leitura e a escrita multimodal em ambientes digitais, podem motivar a prática da produção tipográfica, e consequentemente estabelecer contribuições para discussões no campo da formação de docentes, sob o viés dos (multi)letramentos. Identificamos como se dá a relação dialógica dos discursos entre os ambientes online e offline, do “Adjetivou” para com o livro de poemas, além de conexões com outros perfis por meio da etnografia digital (PINK et al, 2016), metodologia de busca utilizada no espaço síncrono. De nossos resultados, esperamos apresentar contribuições para os estudos no campo dos letramentos e da formação docente, especialmente na área de línguas. Os dados elencados, juntamente com extratos do livro impresso, estão sendo submetidos a análise qualitativa e interpretativa, para a qual tomamos por base as discussões de Bakhtin (2018); Lemke (2010), Gosciola (2012), Monte Mór (2017), Jordão (2007) e Brait (2006). (Apoio: FAPESP).

Palavras-Chave: Narrativa transmídia. Poesia contemporânea. Multimodalidade

Neolinguagem e anomia de gênero: como corpos dissidentes rompem com as práticas linguísticas hegemônicas

Brune Medeiros Bento de Azevedo
Dandara Oliveira
Alessa Francine Silva

Este trabalho é fruto de pesquisa em andamento que visa investigar o fenômeno amplamente conhecido como neolinguagem, linguagem inclusiva, não binária e/ou neutra e sua relação com o ativismo linguístico LGBTQ+ no Brasil contemporâneo. Partimos, portanto, do pressuposto de que a língua é uma prática sociocultural e histórica (Freitas, 2015; Bagno, 2011) e um instrumento de ação política (Abbou, 2011; Greco, 2019). Nosso primeiro passo foi construir uma etnografia digital multi-situada (Marcus, 1995) utilizando como fontes de pesquisa diferentes mídias digitais, dentre elas Facebook, Twitter e portais virtuais de notícias. O corpus é composto por 1.669 postagens e mais de sessenta mil comentários publicados entre janeiro de 2018 e dezembro de 2020, conferindo a nossa pesquisa caráter sincrônico. Para esta análise, selecionamos uma entrevista com pessoas não binárias a fim de averiguar, com base em uma perspectiva qualitativa e interpretativista (Moita Lopes, 1994; Garcez e Schulz, 2015), como identidades dissidentes e o uso da neolinguagem desorientam (“queeriza”) a matriz de inteligibilidade (Butler, 1990). Os resultados preliminares apontam que pessoas não binárias enfrentam resistência de grande parte da população brasileira atual, pois muitos sujeitos não respeitam identidades sociais de gênero que não se adequem ao paradigma hegemônico. Dessa forma, pessoas transgênero são frequentemente definidas como “ambíguas”, pois não

correspondem aos padrões essencialistas e dicotômicos de identidades cisnormativas. A interação entre pessoas cisgênero e não binárias produz, em muitos casos, aquilo que Nordmarken (2019) define como anomia de gênero, ou seja, incerteza e dificuldade em categorizar identidades dissidentes de acordo com o paradigma binário de gênero.

Palavras-Chave: Linguística Aplicada. Neolinguagem. Anomia de gênero

O programa Residência Pedagógica: a formação de professores durante o ensino remoto do IF Sudeste MG - Campus São João del-Rei

Millena Dánily Pinto Rodrigues
Marise dos Santos
Dayane Mara Mariano
Janaína de Assis Rufino

O Residência Pedagógica é um programa de Extensão que visa a iniciação docente. Vinculado ao edital 13/2020, implementado pela Capes e ofertado pelo IF Sudeste MG - Campus São João del-Rei, teve suas atividades iniciadas em novembro de 2020 de forma online, em função da pandemia de Covid-19. Nosso objetivo com este trabalho é relatar como a formação de professores no ensino remoto tem impactado na educação superior atualmente, por meio da reflexão sobre as nossas experiências nesse programa, enquanto estudantes de licenciatura em Letras e futuros professores de Língua Portuguesa. Nesse contexto, tornou-se necessário a utilização de recursos tecnológicos para reestruturar as práticas didáticas, o que por vezes mostrou-se um grande desafio, tanto para o educador, quanto para o educando. No entanto, conforme Moran (1999), consideramos que a educação constitui-se de estratégias não necessariamente grandiosas, desde que haja a promoção do diálogo e de uma relação afetiva ao longo da construção do saber. Dessa forma, as interações entre a coordenadora do programa, as supervisoras – professoras da educação básica que acompanham as ações nas escolas – e os residentes pautam-se em encontros semanais para a troca de experiências sobre as atividades pedagógicas que estão sendo desenvolvidas e as teorias metodológicas que embasam essas práticas. Nesse ínterim, as bolsistas foram orientadas por pressupostos teóricos que discorrem sobre a importância da ludicidade (BAPTISTA; GUILARDUCI, 2011) e dos multiletramentos (ROJO, 2013) para a promoção do conhecimento dos educandos. Ademais, fazemos o estudo da sequência didática e da Base Nacional Comum Curricular para uma prática com diferentes conceitos e perspectivas educacionais. Com tudo, compreendemos com Paulo Freire (2010) que o nosso papel enquanto educadores é possibilitar que os nossos alunos se tornem produtores do próprio conhecimento, assim como nós, enquanto também alunos, nos tornamos centrais em nossa formação.

Palavras-Chave: Educação. Formação de professores. Residência Pedagógica

Projetos de letramento crítico no ensino remoto

Reinaldo da Silva Kreppke

Mariane de Carvalho Pinto
Naiara Pereira Botezine
Nicole Cristina Pinheiro dos Santos
Patrícia Faria de Mattos
Pedro Cezar de Assis Albuquerque
Pedro Henrique Pinheiro
Rafaela lemos Sales
Rian José da Silva Costa

O contexto da pandemia impôs às diversas redes de ensino a necessidade de desenvolver alternativas a fim de dar continuidade aos processos educacionais. É nesse cenário, que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-) Letras da UFJF inicia, em outubro, suas atividades na Escola Estadual Fernando Lobo em Juiz de Fora, no segundo semestre do Regime Especial de Atividades Não presenciais (REANP -2020). Junto ao REANP, uma série de "novos" desafios ao processo de ensino-aprendizagem se colocariam. Assim, diálogos e caminhos formativos se deram no esteio de entender o contexto, suas questões e pensar projetos que levassem os alunos a um letramento crítico e à justiça social. À medida em que o contato dos professores-em-formação se estreitou no REANP-2021 com os discentes da escola, materializou-se também o tamanho do desafio a ser enfrentado. Dos problemas relacionados ao acesso, às atividades propostas pelo Estado, através dos Planos de Estudos Tutorados (PET's), emergem as propostas dos projetos de letramento desenvolvidos, pensando em questões sociais como o negacionismo, o racismo estrutural, cultura do cancelamento e, discurso de ódio. Estes projetos foram construídos a partir da seleção de textos feitas em duplas e com a projeção das atividades, de forma cooperativa, pensando nas necessidades da comunidade escolar. O relato, por sua vez, consiste na narrativa do desenvolvimento e desdobramentos desse processo de letramento ao longo do período de acompanhamento dos alunos para a realização das atividades, com um recorte pedagógico nas produções dos alunos, levando-se sempre em consideração os diversos desafios do letramento na pandemia. Com base nessa experiência, visamos compartilhar com o meio acadêmico como as aulas de língua portuguesa têm se adaptado às plataformas digitais a fim de alcançar os discentes, bem como apontar os desafios e superações experienciados nesse processo.

Palavras-Chave: Letramento crítico. Ensino emergencial. Questões sociais

Videoaulas de matemática como uma proposta de material didático bilíngue libras/português para o ensino médio

Lucca Polo Gianotti
Kate Mamhy Oliveira Kumada
Marcos Assunção
Talita Manzano Marçola
Patricia Cristina Andrade Pereira

A matemática é uma ciência cujo uso cotidiano pressupõe dos indivíduos habilidades para sua implementação nos diferentes contextos sociais, ou seja, requer o domínio de uma gama de práticas

de numeramento (BAKER; STREET; TOMLIN, 2003). É possível afirmar que o ensino da matemática tem se mostrado muito desafiante, principalmente, no contexto educacional inclusivo com a presença de alunos surdos que se comunicam pela Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pouca quantidade de materiais acessíveis em Libras dificulta a assimilação de conceitos matemáticos para esses estudantes. Algumas videoaulas de matemática dedicadas ao público surdo não são, muitas vezes, adequadas a esses estudantes, pois geralmente utilizam glossários que só apresentam um conceito matemático, mas não o explicam. Esse cenário escancara a necessidade de produção de materiais didáticos bilíngues libras/português que favoreçam a aprendizagem de alunos surdos e ouvintes. Resultados preliminares, advindos da revisão de literatura sobre a temática revelaram que videoaulas têm sido um recurso didático bastante profícuo, em especial sob este momento que afeta a educação em virtude da pandemia da Covid-19. Nesse sentido, a presente pesquisa aplicada de abordagem qualitativa tem como objetivo geral produzir uma videoaula de matemática para alunos surdos e ouvintes do ensino médio, sob o tema “cálculo de área e perímetro de circunferências” a ser divulgada no canal do Youtube UFABC Educa. Resultados preliminares apontam a escassez de descrição de experiências com a produção de materiais didáticos como esse na literatura acadêmica (SILVA; RODRIGUES, 2013; STUMPF, 2008). Ademais, observou-se a importância de uma equipe multidisciplinar composta por profissionais da licenciatura em matemática, intérpretes e professores de Libras surdos e ouvintes e técnicos em audiovisual. Espera-se ampliar a divulgação de conceitos matemáticos entre alunos surdos e ouvintes, auxiliando também professores de matemática que, frequentemente, deparam-se com a ausência de materiais didáticos bilíngues Libras/Português.

Palavras-Chave: Práticas de numeramento. Educação matemática. Libras

